Aveiro ★ 28-Março-1964 ★ Ano X ★ N.º 490

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS • PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS EM «A LUSITÂNIA» RUA DE HOMEM CRISTO, 17-25 — TELEFONE 23886 — AVEIRO

suplemento de letras e artes
direcção de jaime borges e mário da rocha

VAE VICTIS

teatro • cinema • literatura • artes plásticas
ensaio • poesia • crítica • crónicas • entrevistas

AMADORES TEATRO SEM MÁSCARAS

Falar de crise, a propósito do nosso teatro, tornou-se já um lugar-comum, isto é: um lugar em que todos dolorosamente, coincidimos, e com tanta maior aflição quanto é certo que todos nós, também, uns mais do que outros, temos uma cota-parte de responsabilidade neste desolado e desolante estado de coisas. E contudo, não nos faltam autores que dignificam uma literatura dramática, mas esses autores não se representam; não nos faltam actores, que malbaratam sensibilidade e inteligência no mais convencional e anacrónico dos subteatros; não nos falta sequer um público jovem, que se afastou do teatro só porque o teatro se afastou dele...

E' esta a primeira observação, plena de lucidez e objectividade, que Luiz Francisco Rebello nos dá um magnífico depoimento por ele escrito para todo o País, por solicitação do suplemento literário «Labareda, a comemorar o I Dia do Teatro Amador, este ano realizado em 21 de Março em Portugal.

«Vae Victis» não podia alhear-se a tão imprescindível campanha. Que outras razões não tivesse, teria esta: erguer um grito a lembrar que há, ainda há em Aveiro um grupo de teatro amador e que é no Teatro amador que se encontra, pela sua actividade, porventura defeituosa, mas sempre inconcussa e desmistificada, a solução em larga escala desta crise de teatro, que entre nós, como em mais nenhum outro país, é inveterada mazela de raquítica cultura social.

Mas deixemos que, pela autoridade do que é e pelo muito que sabe, seja o grande dramaturgo português que a Europa já conhece, a dizer-nos qual a tarefa dos amadores em teatro.

«Ao teatro amador se deve, precisamente, um dos raros esforços para suscitar o diálogo, para o manter vivo, para que o autor e o espectador mutuamente se interroguem e um ao outro respondam. E isto não é só nos nossos dias que se verifica: foram amadores que, em 1843, na histórica noite de 4 de Julho, representaram pela primeira vez na Quinta do Pinheiro o «Frei Luiz de Sousa» e abriram á cena portuguesa, após uma noite que durou três séculos, o caminho da sua regeneração; foram os amadores os únicos — ou quase — que, em sua vida, levaram á cena as peças do que talvez possa considerar-se o nosso maior dramaturgo deste século, Raul Bran-

Continua na página 2

HOJE

PELA primeira vez, em Portugal, se realizou em 21 do corrente, o I Dia do Teatro Amador. «Væ Victis» não podia alhear-se a tão necessária campanha. Pois não nasceu dele o CETA, que já prestigiou Aveiro? Por isso dedicamos ao Teatro este nosso número de hoje.

Treze suplementos literários, entre os quais «Væ Victis», estiveram presentes, em Agosto passado, no I Encontro de Suplementos de Letras e Artes. E hoje já se vêem os resultados: os suplementos são cada vez mais e melhores.

Organizado de novo pelo Conjunto Cénico Caldense, vai realizar-se em 26 de Abril o II Encontro dos Grupos de Teatro Amador.

E oxalá que assim de mãos dadas seja possível levar finalmente Portugal ao teatro!

TEATRO

FOTOS DE COSTA E MELO

PARALELO

Os «tragoi» dos gregos nos caminhos de Diónisos, deram lugar aos «mistérios» dos átrios e dos claustros.

Mais tarde, o facto substituiu o mito, a problemática social e moral ocupou o lugar da Moira ou da Mística; a metafísica cedeu à psicologia e o poético retirou-se perante o real.

Lição da História: o Teatro, desnaturando-se das suas origens, definhou-se. A transcrição fiel, realista, não-superada, do dia-a-dia deu-nos psicologismo de re-

Continua na página 2

REGRESSO AO POVO

A vida «es convivir y el otro que con nosotros convive es el mondo en derredor»! Assim escreveu um dia Ortega y Gasset. E se, de facto, assim é, o Teatro será uma das melhores formas de mais se viver.

Se a arte é, em geral, uma sublimação duma realidade transposta para um tom maior, ela é também uma catarse (se o não é no método, como em Brecht, por exemplo, é-o no efeito) que se transpõe no real. E se a Arte assim é, o Teatro será a «arte das artes». Pois, para voltarmos a usar palavras de Francisco Rebello, não é o Teatro essencialmente diálogo, diálogo entre as personagens inventadas pelo dramaturgo e animadas pelos comediantes; diálogo entre as personagens e o público; diálogo este que só por excepção chega a estabelecer-se?

E se assim é, por que não será:

O teatro uma das formas de auto-gestão cultural em todos os estabelecimentos escolares?

Por que se não criam nas colectividades de cultura e recreio, associações teatrais? Aquelas sobem a dois milhares no País; estas não passam de algumas dezenas.

Por que não se projecta uma rede de teatros municipais, a exemplo do que a FNAT já faz, entre nós, com as colónias de férias?

São três as perguntas, como poderiam ser seis, pois não escasseiam as possibilidades de divulgar o Teatro e de o converter em escola de Vida. E apontámos três caminhos a percorrer, a exemplo do que se faz lá fora e do que paralelamente já se faz entre nós em outros sectores.

Mas enquanto o teatro for considerado um adereço burguês e os amadores forem olhados como uns tantos que matam o tempo das suas horas vagas fazendo do teatro um entretém, que admira o fracasso do «Senhor Bidermann» e o êxito de «Os Mais»?

O Teatro nasceu do povo e no povo. A tragédia clássica, como depois o auto medieval, mitológica a primeira pondo o homem frente ao Destino, sacral o segundo colocando a humanidade perante o Absoluto, foram sempre actos de comunidade.

AMADORES

continuação da primeira página

dão. Nem vale a pena aludir, depois de invocar tais antecedentes, aos nomes de tantos autores e actores que nos palcos do teatro amador receberam o seu baptismo de fogo. Bastariam estes pergaminhos para justificar a gratidão devida aos agrupamentos dramáticos amadores por todos os que se interessam pelo Teatro como factor cultural da mais significativa relevância na vida de um povo.

«Amador, etimològicamente, é aquele que ama — e só ama verdadeiramente quem objectivo do lucro os obseca ao ponto de nada mais conseguirem ver e de por ele atraiçoarem tudo, só o teatro amador tem sabido, apesar dos ventos desfavoráveis e das limitações de toda a espécie que lhe travam a marcha, manter-se fiel a um ideal de pureza e de coerência artísticas.

«São estas as palavras que, neste Dia, um autor que aos grupos amadores de teatro deve algumas das suas maiores satisfações, se sente honrado em dirigir a todos os que, de Norte a Sul do País, têm contribuído com o seu esforço anónimo mas persistente para que ainda se não perdesse inteiramente a dignidade do Teatro Português».

A estas palavras, oportunas, objectivas e peremptórias, pouco teremos nós a acres-

TEATRO SEM MÁSCARAS

faz dávida de si próprio ao objecto do seu amor sem nada em troca lhe exigir.

«Que prova maior de amor pelo teatro do que os sacrifícios, as renúncias — sacrifício de uns momentos de descanso depois de muitas horas de trabalho, renúncia a tantas satisfações mais fáceis, mais imediatas — que os amadores voluntàriamente aceitam e que são o preço a pagar pelos que se lançam na aventura incerta mas fascinante do Teatro?

«Quanto aos teatros profissionais se esquecem ou demitem das suas responsabilidades culturais e se contentam em ser meros recintos de diversões, quando o centar. Apenas acrescentaremos nós uma confirmação.

Também Garrett, ele que se propôs, há mais de um século, criar um «teatro nacional», viu bem a necessidade e a missão do teatro de amadores. Era a estes que competia, ao contrário dos profissionais, apresentar ao público não o teatro que mais lhe agrada mas o que mais lhe convém.

Os amadores, portanto, mais do que ninguém podem criar aquele «mercado factício», a escola elementar das grandes massas, já que, — a ideia é de Garrett —, depois de criado o gosto público, o público criará o teatro!

índice de cartazes

Continuação da última página

Eliot, Strindberg, Shaw, Pirandelo e outros. E os clássicos não faltam, desde Molière a Shakespeare.

Mas podemos acrescentar: um Arthur Miller ou um Tennesse Williams, nos Estados Unidos; um Chrystofer Fry ou um Rodney Ackland, na Inglaterra; um Henri Gheon, em França, foram autores que o teatro profissional temeu representar e que os amadores descobriram e lançaram! E para falarmos de actores (e de Portugal), não vieram dos bastidores sombrios do amadorismo um Chaby Pinheiro e agora uma Gina Santos?

Completando esta panorâmica, de perspectivas mais ou menos internacionais, poderemos acrescentar estes dados que mais nos dizem respeito.

Em 1959 o SNI lançava em todo o País uma iniciativa tendente não apenas a levar Teatro ao povo mas sobretudo a elevar o povo ao Teatro. Surgiu nesse ano o referido Concurso de Teatro de Amadores. Na sua primeira realização, tal certame reuniu 40 concorrentes; em 1960, 26; em 1961, 36; em 1962, 42. E neste ano, se deu a fusão do SNI com a FNAT no mesmo referido concurso. E nem por isso subiu o número dos concorrentes.

E já agora não deixará de ser elucidativo apresentarmos o movimento teatral no nosso País no decorrer do último ano.

Para Teatro Declamado temos 45 casas com uma lotação para 38 240 espectadores. Nelas se realizaram 245 espectáculos diurnos e 1 078 nocturnos, respectivamente com 108 000 e 374 000 espectadores.

Para Teatro Musicado há entre nós 33 salas com lugares para 30 090 espectadores. E para 148 espectáculos diurnos e 1 311 nocturnos a assistência foi, respectivamente, 67 000 e 569 000.

Para Variedade existem no País 48 casas cuja lotação é de 44 342.

E em 19 espectáculos diurnos e nocturnos, a assistência foi, respectivamente, de 12 000 e 114 000 espectadores.

Não é difícil estabelecer um sugestivo paralelo com o que se passa além fronteiras.

ARTES e ARTISTAS

• As «Éditions du Seuil», em Paris, estão a publicar as Obras Completas do padre Teilhard de Chardin, cujo pensamento audacioso e penetrante é considerado uma das expressões mais notáveis da filosofia contemporânea. Seis volumes foram já editados, datando de há pouco o último dessa série, que se intitula «L'Énergie Humaine»,

SOL

Página Literária Mensal

• Com colaboração de Idalécio Cação, de Prof. Dr. Prado Coelho e do poeta argentino Ethel Turlat, publicou-se o 2.º número do suplemento literário «SOL» que o semanário *Ecos de Belém*, de Lisboa, apresenta mensalmente sob a direcção de Jorge Ramos. Insere vário noticiário

• Dezoito peças de Bertolt Brecht vão ser levadas à cena, na temporada agora em curso, com oitenta encenações diferentes, em teatros de língua alemã. Figuram em primeiro lugar o «Círculo Caucásico de Gis» e «Mãe Coragem», cada qual com oito novas encenações. A «Ópera dos Três Vinténs» não perdeu nada do seu atractivo, sendo encenada sete vezes. Qualificou-se também como peça de reportório, com sete encenações «O bom homem de Sezuan». O Teatro Municipal de Heidelberga incluiu no seu programa a peça em um acto de Brecht «O casamento dos pequenos burgueses», que não fora à cena há trinta e sete anos. O teatro municipal de Francfort prepara uma nova encenação da «Santa Joana dos Matadouros». Em Hamburgo será interpretada a peça «Baal», da primeira fase de Brecht. É provável que seja levada à cena, em estreia absoluta, no Piccolo Teatro, em Milão, uma peça até agora desconhecida de Bertolt Brecht, com o título «Turandot ou o Congresso dos Lavadeiros». A peça foi escrita nos anos de 1953 e 1954, sendo, portanto, uma das últimas obras do dramaturgo, falecido em 1956.

Centenário de Mestre Gil

• O «Teatro de Ensaio Raul Brandão», do Círculo de Arte e Recreio de Guimarães, propõe-se comemorar, em 1965, o V centenário do nascimento de Gil Vicente. Nascido entre 1460 e 1470, mais provàvelmente em 1465, Mestre Gil vai ser revivido no seu teatro— e isto é o que mais interessa. E é isto que se propõe realizar o T. E. R. B., organizando conferências, palestras, colóquios e espectáculos com a apresentação de textos vicentinos. Na noite de 7 para 8 de Julho o T. E. R. B. já realiza um grande espectáculo público em Guimarães, em homenagem a Gil Vicente.

PARALELO
REGRESSO AO POVO

Continuação da primeira página

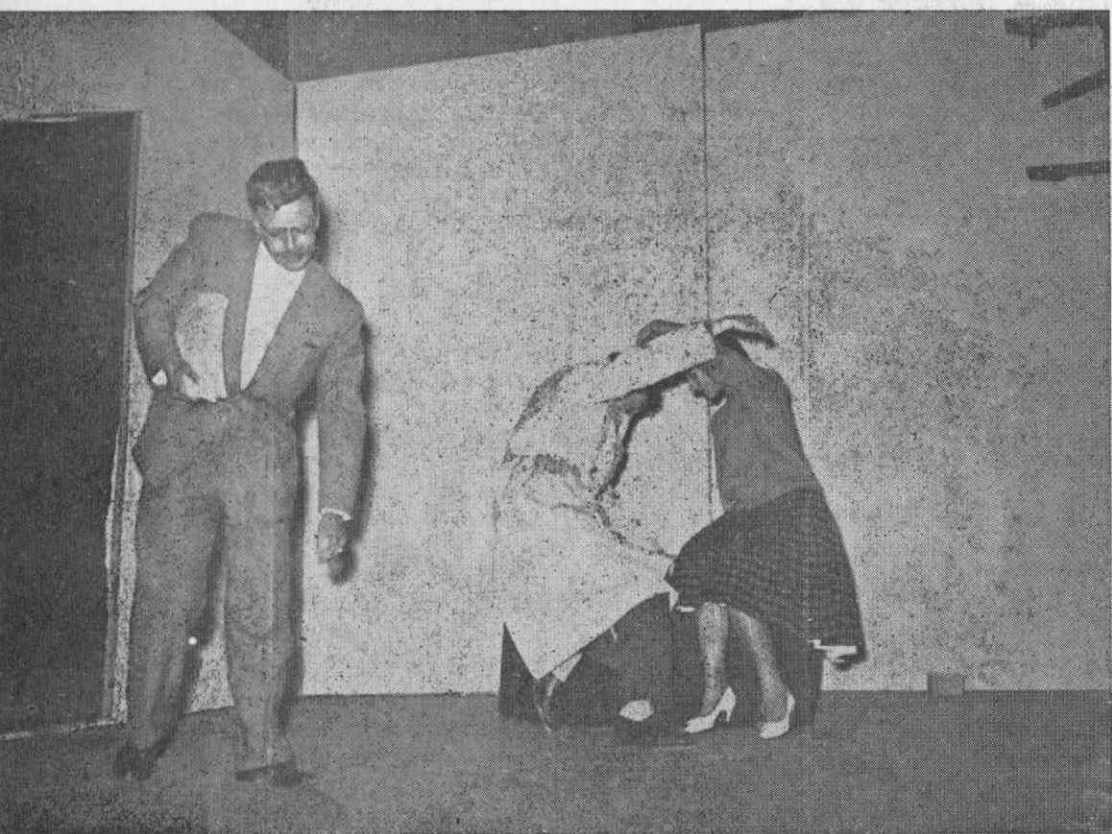
porta, dramas de alcova, peça de artilharia. O teatro realista, da burguesia de novecentos, ia matando o Teatro.

Mas a reacção veio, felizmente.

O palco à italiana é trocado pelo ar livre. A cópia realista cede à criação poética. O teatro regressa à poesia, regressa às suas origens, regressa ao povo. Nunca se viu que a máscara fosse tanto retrato; nunca o homem se sentiu tanto em cena.

E aí estão hoje Brecht, Becket, Ionesco a falar do homem de hoje. E que são eles se não grandes poetas que escrevem teatro? Não será teatro de povo, mas sem dúvida que é teatro do povo.

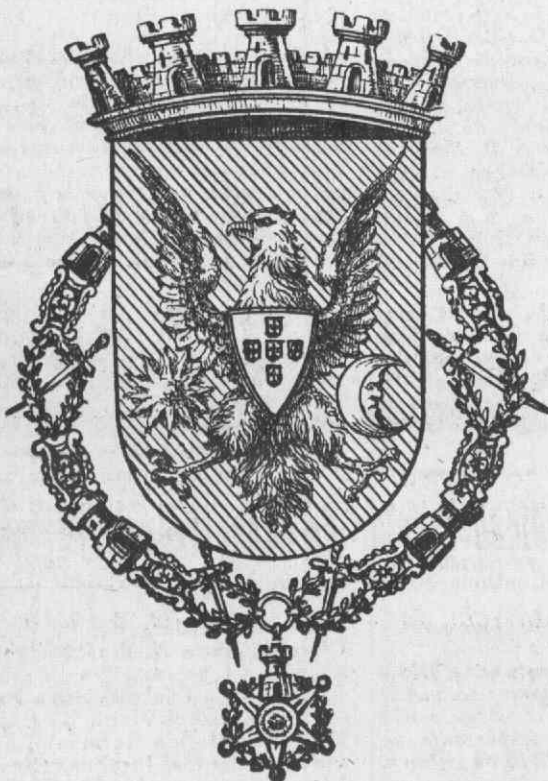
Que seja o teatro — espectáculo uma forma de se tomar consciência de nós e do nosso mundo, e teatro ou anti-teatro, amadores ou profissionais, autores e actores e público serão o mesmo povo que se encontra de mãos dadas!

DUAS IMAGENS — «À Espera de Godot», de Becket, e «O Dia Seguinte», de Francisco Rebello, duas peças que ficarão no historial do CETA

Aveiro * 28 de Março de 1964 * Ano X * N.º 490

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

A INGENTE TAREFA MUNICIPAL

Dissemos, no penúltimo número, que importava consciencializar os munícipes aveirenses de maneira a aproximá-los, quanto possível, dos problemas municipais; no fundo, só aos munícipes interessa a melhor solução dos múltiplos assuntos administrativos, já que deles são os directos beneficiários. Dissemos também que o dinâmico Presidente da Câmara, Eng.º Henrique de Mascarenhas, falou aos representantes da Imprensa acerca da ingente tarefa municipal — em exposição clara e desassombrada. E prometemos trazer a estas colunas as suas oportunas palavras. A seguir damos início à publicação dos conceitos expressos pelo Presidente da Câmara, que versou, em primeiro lugar, este importante tema:

O PLANO DIRECTOR da CIDADE de AVEIRO

Assumi a presidência da Câmara Municipal de Aveiro em Junho de 1961. E quando tomei posse das minhas funções verifiquei (de resto já o sabia, como munícipe) que Aveiro, apesar de todos os esforços desenvolvidos pelas presidências anteriores, continuava desprovida dum instrumento regulador da urbanização.

E porque, não só eu, como todos os membros da Câmara, entendíamos que o problema número um, ao qual se haveria sempre de subordinar o desenvolvimento de Aveiro, seria a existência de um Plano Director do seu desenvolvimento urbanístico, tomámos como missão básica de actuação as diligências necessárias para dotar Aveiro com um Plano Director.

Houve que fazer uma actualização do levantamento aéreo da cidade, que estava totalmente desactualizado. Esse trabalho foi feito por fotogrametria aérea e custou ao Município 479 204$50.

Terminado esse trabalho, entrou em funcionamento o Gabinete de Urbanização Municipal, o único meio viável, segundo entendemos, de, através de técnicos que estivesem devidamente integrados no meio, podermos chegar a uma conclusão válida sobre as possibilidades da cidade, sem destruir aquilo que a cidade tem de mais característico, e que constitui, ao fim e ao cabo, como que o símbolo da vida dos seus habitantes.

Procurou-se fazer, através desse Gabinete e com a orientação de um técnico que é hoje conceituado como um dos melhores urbanistas da Europa, o Professor Robert Auzelle, um trabalho honesto e objectivo que conduzisse directamente à finalidade que nos propúnhamos obter, preservando as qualidades características da região e dando-lhe simultâneamente aquelas normas de base que constituem hoje a última palavra em solução de fins urbanísticos.

O trabalho foi, portanto, iniciado no dia 1 de Julho de 1962 e pôde ser apresentado à consideração do público através de uma exposição que os aveirenses tiveram oportunidade de ver em 28 de Junho de 1963.

Assim é que, decorridos 18 anos de esforços e de elevados dispêndios dos cofres municipais, foi possível realizar, em menos de um ano, e com bem menos dispêndio, um Plano Director que 18 anos de esterilidade não tinham conseguido proporcionar à cidade. O que representa de esforço e de trabalho e de canseiras a realização tão rápida deste trabalho, só o sabe quem está aqui dentro, só quem contacta diàriamente com o trabalho que há para realizar, e conhece o esforço que os técnicos realmente lhe dedicaram, a dedicação que demonstraram pelo serviço.

Dos resultados escuso de lhes falar: parece-me que o Plano contentou toda a cidade, visto que, durante um mês de reclamação, não entrou na Câmara um único protesto, mas sim e apenas manifestações de aplauso e de júbilo pela solução encontrada.

«Feira de Março»

Com a presença do Chefe do Distrito, do Presidente da Câmara e da Vereação, e de outras entidades citadinas, foi inaugurada no Rossio, na quarta-feira, às 11 horas, a tradicional «Feira de Março».

O secular e sempre desejado certame apresenta-se no estilo dos anos transactos e, como habitualmente, durará até 25 de Abril.

Na cerimónia da abertura oficial da «Feira de Março» estiveram também os presidendes ou representantes dos diversos organismos distritais de Turismo, que, à tarde, se reuniram na Câmara Municipal com os srs. Dr. Manuel Lousada e Eng.º Henrique de Mascarenhas, em sessão de trabalho para estudo de um plano geral de festivais a realizar este ano nas diferentes zonas de veraneiro do nosso Distrito.

Exposição Retrospectiva de João Carlos

Vai abrir na próxima quarta-feira, 2 de Abril, no Museu Regional de Aveiro, a exposição retrospectiva do saudoso e grande artista ilhavense Dr. João Carlos Celestino Gomes, que alcançou grande êxito em Fevereiro passado, quando esteve patente ao público em Lisboa, nos salões do S. N. I..

O valioso certame reune mais de duas centenas de trabalhos de pintura, desenho, xilogravura, cerâmica e talha e conservar-se-á aberto até fins de Abril.

«Aveiro — Terra Milenária»

No Teatro Aveirense, a Câmara e a Comissão de Turismo promoveram, na tarde da passada quarta-feira, uma sessão de cinema oferecida às entidades oficiais e a diversos convidados, para apresentação de um filme-documentário sobre Aveiro.

Trata-se de uma película excelentemente realizada e produzida pelo cineasta Miguel Farini Spiguel, com magnífica fotografia (a cores) de Aquilino Mendes e agradável música de Shegundo Galarza. A locução é de Fernando Pessa.

«Aveiro — Terra Milenária», assim se intitula o filme exibido, é um óptimo cartaz de propaganda da nossa cidade.

«Dia da Unidade» no R. I. 10

Como aqui se anunciou, o Regimento de Infantaria 10 celebrou, na penúltima sexta-feira, dia 20, o «Dia da Unidade», que integrava a cerimónia do Juramento de Bandeira de 1 700 recrutas da primeira incorporação de 1964, que concluiram agora o seu primeiro período de instrução.

A festa militar, a que presidiu o sr. Coronel Álvaro Salgado, Comandante Militar de Aveiro, realizou-se no Estádio de Mário Duarte, tendo principiado às 9.30 horas. Assistiram algumas centenas de pessoas — sobretudo familiares dos recrutas.

Na tribuna de honra encontravam-se presentes o Chefe do Distrito, o Prelado da Diocese, o Presidente da Câmara Municipal e outras entidades civis e militares.

A abrir, a charanga do R. I. 10 executou uma marcha militar e realizou-se a apresentação da Bandeira aos novos recrutas. O sr. Tenente Joaquim Amaral procedeu à leitura dos deveres militares; e o sr. Aspirante Júlio César Dengucho proferiu uma alocução patriótica alusiva àquela cerimónia.

Usou da palavra, cumprimentando e agradecendo a presença das autoridades, e pronunciando também uma vibrante exortação aos soldados, o sr. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Comandante do R. I. 10.

Depois, o sr. Tenente-coronel José Alves Moreira leu a fórmula do juramento, que os recrutas repetiram, em coro unísono, com sentimento e funda emoção.

Foram, a seguir, entregues condecorações e lidos louvores a oficiais, sargentos e praças — alguns concedidos por actos relevantes praticados em campanha.

Por fim, as forças em parada, sob comando do sr. Major João Dias Santos, desfilaram em continência, em direcção ao quartel — onde, mais tarde, se realizou um almoço de confraternização em que foram pronunciados diversos brindes.

Um Colóquio sobre Filatelia

A Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos promoveu um colóquio sobre «Filatelia Temática», dissertando sobre este tema, com muita proficiência, o sr. Dr. Jorge de Melo Vieira, que depois esclareceu dúvidas e deu esclarecimentos a vários filatelistas locais.

A Primeira Audição Escolar do
CONSERVATÓRIO REGIONAL

AO fim da tarde do último sábado, no Teatro Aveirense, realizou-se a primeira audição escolar do ano corrente dos alunos do Conservatório Regional de Aveiro.

Precedendo a audição, realizou-se uma cerimónia para entrega de prémios aos alunos mais classificados em 1963. Presidiu o sr. Dr. Álvaro Sampaio, Presidente da Assembleia Geral do Conservatório, ladeado pelas sr.as D. Leonor Pulido, Directora do Conservatório, e D. Melina Rebelo, Professora daquele estabelecimento; e pelos srs. Eng.º Alberto Branco Lopes, que representava a Junta Distrital, e Eng.º João Carlos Aleluia, Vereador Camarário. Em lugar de honra, encontrava-se o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro.

Falou a sr.ª D. Leonor Pulido, que agradeceu a presença daquelas entidades e se referiu ao significado da festa, afirmando, em dado momento:

|...| Parece, à primeira vista, não valer a pena mandar uma criança muito cedo para o Conservatório, visto que só depois dos 10 anos se pode matricular oficialmente. A verdade é que um curso de piano ou violino, por exemplo, que tem oficialmente nove anos, não se faz, normalmente, sem muito mais tempo de preparação. E esta preparação, se queremos que o aluno termine o seu curso pelos 20 anos de idade, terá de ser feita desde muito cedo, já mesmo porque, mais tarde, ele estará muito mais absorvido pelos outros estudos.

Nos exames oficiais não tivemos este ano alunos premiados em instrumentos. Houve apenas um exame de piano. Em compensação, entre vinte exames de várias classes — Solfejo, História da Música e Harmonia —, houve oito alunos classificados com 17 valores. Como se pode ver fàcilmente, todos temos razões, professores e alunos, para estar satisfeitos |...|

E, noutro passo, referiu:

|...| Não quero terminar sem fazer uma especial referência à pequena aluna de «ballet» Maria Paula da Silva Paulo, premiada também em piano. Apesar do seu trabalho de preparação para o exame da 4.ª classe e admissão ao Liceu e da grande dificuldade de combinar horários, ela tem conseguido frequentar as suas aulas no Conserva-

Continua na página 4

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	A L A
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	SAUDE
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	NETO

Pela Mocidade Portuguesa

Estudantes Ultramarinos

Cerca de 90 rapazes e raparigas, estudantes de Angola e Moçambique, que se encontram em digressão na Metrópole, estiveram em Aveiro na quarta e na quinta-feira passadas, seguindo daqui para o Porto.

Os excursionistas eram acompanhados pelo sr. Dr. Francisco Maria Martins, Comissário Provincial da M. P. em Moçambique, pelos professores do Liceu Salazar, de Lourenço Marques, Dr.ª D. Maria Helena Correia, Comissária Provincial da M. P. F. em Moçambique, Dr.ª D. Maria da Encarnação Casquinho e Dr. Rui Gouveia; pelo sr. Dr. Eduardo Augusto Morais, representante do Comissário Provincial da M. P. em Angola, e pelas sr.as Dr.ª D Maria da Piedade Braga Santos, Comissária Provincial Adjunta da M. P. F. em Angola, e Dr.ª D. Maria Amélia Belo Redondo de Oliveira, dirigente da M. P. F. em Angola; e ainda pelo sr. Dr. Francisco de Assis de Oliveira Martins, delegado do Comissário Nacional da M. P..

Após a chegada, na quarta-feira, os estudantes ultramarinos assistiram, no Teatro Aveirense, à exibição do filme-documentário «Aveiro — Terra Milenária»; e, à noite, visitaram a «Feira de Março».

Na manhã do dia imediato, efectuaram visitas às praias do nosso litoral e a outros pontos de interesse turístico da região, ao Museu Regional e a várias indústrias aveirenses. Já a caminho do Porto, os excursionistas estiveram na Celulose, em Cacia, e no Amoníaco Português, em Estarreja.

Subscrição para as vítimas dos temporais na Ilha de S. Jorge

No fim da primeira quinzena do mês em curso, o montante da subscrição aberta nos vários Centros da M. P. atingiu cerca de 30.000$00, destacando-se, entre os últimos donativos recebidos, os seguintes:

Colégio D. Egas Moniz (Estarreja), 1.342$50; Escola Masculina de Bustos, 600$00; Escola Industrial e Comercial de Águeda, 2.360$20; Externato Alexandre Herculano (Vale de Cambra), 1.770$00; Colégio da Vila da Feira, 940$00; Posto Escolar Misto de Urrô (Arouca), 520$20; Escola Feminina n.º 6 de S. João da Madeira, 950$00; Escola Masculina da Mealhada, 568$50; e Escola de Gondozende (Esmoriz), 758$60.

Está prevista a construção duma casa para uma família sinistrada, com o produto desta subscrição.

Acampamentos Regionais da Páscoa

Estão a decorrer três acampamentos destinados aos novos Chefes de Quina, um na Quinta de Meladas, Moselos, para os filiados das Alas da Feira e Espinho; outro na Branca, para os filiados de Albergaria-a-Velha; e um terceiro em Ovar, para os da Escola Técnica local.

O Delegado Distrital da M. P. em Aveiro e o Chefe dos Serviços de Instrução Geral visitaram aqueles acampamentos, bem como o do Liceu Nacional do Aveiro, efectuado na última semana.

Dr. A. Briosa e Gala

American Board of Radiology

Médico Especialista

RADIOLOGISTA

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 85-1.º-D.

AVEIRO

EXAMES RADIOLÓGICOS

COM HORA MARCADA

Telefone 24202

O 68.º Aniversário do Recreio Artístico

Com excepção do Concurso de Pesca, anunciado para o passado dia 15, e que não foi possível levar a efeito devido ao mau tempo, cumpriu-se o programa comemorativo do 68.º aniversário da prestigiosa Sociedade Recreio Artístico.

As comemorações finalizaram no sábado, com uma sessão no salão nobre da aniversariante: foram distribuidos prémios e o Dr. David Cristo proferiu uma palestra sobre «Velhos patrões e antigos operários do burgo aveirense».

Novo horário dos C. T. T. da Avenida

A partir de 1 de Abril, a estação dos C. T. T. da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho vai estar aberta ao público das 8 às 20 horas, alterando-se o horário em vigor até agora (das 9 às 18).

Trata-se de uma acertadíssima medida da Administração dos Correios, que vem satisfazer uma justa aspiração de muitas casas comerciais e dos particulares daquela zona da cidade — que dista mais de um quilómetro da estação principal.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 16, entrou, em lastro, vindo de Gijon, Espanha, o navio-motor holandês «Inspecteur Mellema», a fim de carregar em Aveiro esteio de eucalipto para minas, destinados a Chepstow-River, na Inglaterra.

Reunião de Curso

Na próxima terça-feira, 31 de Março corrente, realiza-se a reunião anual dos alunos que concluíram o Liceu em 1957-1958, nesta cidade.

O programa inicia-se às 10.30 horas com o encontro dos antigos alunos no Liceu, onde em seguida apresentam cumprimentos ao Reitor.

A's 11 horas, haverá uma romagem de saudade ao Cemitério Central, para ser colocada uma lápide na campa de um condiscípulo já falecido.

Finalmente, na Pousada da Ria, às 13 horas, haverá um almoço de confraternização.

Os Festivais da «Feira de Março»

Inicia-se em 5 de Abril a série de festivais folclóricos promovidos ao longo da «Feira de Março» pela Tertúlia Beiramarense.

Nessa data teremos em Aveiro exibições do «Rancho Folclórico da Boavista», do «Rancho Folclórico da Calçada», de Albergaria-a-Velha, e do «Rancho da Casa do Povo de Almeirim», actuando também e excelente «Conjunto Caldas», de Caldas da Saúde.

Trucidado pelo comboio

Na terça-feira de manhã, por volta das 8 horas, quando atravessava a via férrea, na Estação de Aveiro, foi trucidado pelo comboio 324, que vinha do Porto, o electricista Adriano da Silva Lopes, de 20 anos, solteiro, que residia na Vacariça, concelho da Mealhada, donde era natural.

Estava ao serviço do empreiteiro encarregado da electrificação da via, mas encontrava-se com baixa na Caixa de Previdência.

O cadáver foi removido para a casa mortuária do Cemitério Central.

M. BEM CÓNEGO

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Consultas das 14.30 às 18 horas

Rua Conselheiro Luiz de Magalhães, 39-A 2.º

AVEIRO

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 28 — A sr.ª D. Lígia Ala dos Reis Teixeira de Sousa, esposa do nosso colaborador Amadeu Teixeira de Sousa; os srs. Lino Costa, Vitor da Silva Antunes, Manuel Barreto e Fernando António Ferrão Tavares de Vilhena; e as meninas Célia da Costa Martins, Ana Maria da Silva Apresentação, filha do sr. José da Silva Apresentação, e Maria Alice Mateus de Lemos, filha do sr. José Maria.

Amanhã, 29 — As sr.as D. Teresa Marques Baptista da Silva Soares, D. Senhorinha Cândida Alves de Morais Calado, esposa do sr. José da Purificação Morais Calado, D. Maria José Pinheiro da Cunha, esposa do sr. Capitão Manuel Lourenço da Cunha, D. Benilde da Graça e Melo, esposa do sr. Telmo da Graça e Melo, D. Maria Inês Machado Simões de Carvalho de Lima Gouveia, esposa do sr. Dr. Amilcar de Lima Gouveia, e D. Julieta Carvalho dos Reis; e o sr. João Mendes Leite de Almeida.

Em 30 — A sr.ª prof.ª D. Irene Rodrigues dos Santos Cruz, esposa do sr. Francisco Simões Cruz; o sr. Carlos Manuel Sarrico Vieira; e as meninas Maria Celeste Pinheiro Ferreira, filha do sr. Fausto Ferreira, Maria Regina Picado Barreto, filha do sr. Américo Picado, e Maria de Lourdes Vilar Seixas, filha do sr. Fernando de Sá Seixas.

Em 31 — A menina Rosa Fidalgo, filha do sr. João Sardo.

Em 1 de Abril — As sr.as Arquitecta D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso, esposa do sr. Eng.º Celso de Albuquerque, D. Mara da Purificação Moreira, esposa do sr. Manuel Macedo, D. Rosa de Almeida Freitas, esposa do sr. Américo de Almeida Freitas, D. Maria da Conceição Picado, esposa do sr. Amadeu do Roque, e prof.ª D. Maria Cândida Moreira da Maia; e a menina Isabel Maria Cerqueira Gaioso Henriques, filha do sr. Dr. Mário Gaioso Henriques.

Em 2 — As sr.as D. Isilda da Costa Rebelo, esposa do sr. Dario da Silva Ladeira, D. Maria da Apresentação Gamelas Souto, viúva do saudoso Carlos de Matos Souto, e D. Maria Celeste de Oliveira Ferreira Moniz, esposa do sr. José Dinis Marques da Costa; o sr. Carlos dos Reis de Oliveira; a menina Ana Margarida, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva; e o menino João Carlos de Oliveira Cardoso.

Em 3 — As sr.as D. Maria Helena de Andrade Campos, D. Maria Augusta Picado Moniz e D. Maria Marques da Maia; os srs. Carlos José Rodrigues Vieira e Ernesto Freitas Modesto, sócio-gerente dos Estaleiros de Manuel Maria Bolais Mónica & Filhos, L.da; e as meninas Cândida Dantas Gomes, filha do sr. Dr. Ruben Gomes e Maria Teresa dos Santos Fartura, filha do sr. Belmiro da Conceição Fartura.

CASAMENTO

No Santuário de Fátima, realizou-se, no pretérito sábado, o casamento da sr.ª D. Maria Aldina Ferreira Lucas, filha da sr.ª D. Rosa Ferreira Lucas e do sr. Manuel Joaquim Fernandes Lucas, com o sr. Nelson Mónica Modesto, filho da sr.ª D. Rosa de Jesus Mónica Modesto e do sr. Ernesto Freitas Modesto, sócio-gerente dos Estaleiros de Manuel Maria Bolais Mónica & Filhos, L.da.

Foi celebrante Monsenhor Aníbal Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana, e serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Laura Urbano Peres Pereira e seu pai, o sr. Major Henrique Domingues Peres; e, pelo noivo, o sr. Dr. Domingos Vicente Ferreira.

Ao novo lar deseja o Litoral *as maiores felicidades*

DE VIAGEM:

Encontram-se em Paris o conhecido artista Ruy Carneiro e sua esposa, sr.ª D. Helena Garcia de Pinho Carneiro, que ali foram em viagem de recreio e estudo — ele em visita aos centros artísticos e técnicos da capital francesa e ela aos salões de afamados cabeleireiros, para ver ali os últimos modelos, que deseja pôr em prática nos salões de que é proprietária, designadamente no de Aveiro.

DESPEDIDA

Apresentaram cumprimentos ao «Litoral», extensivos a todos os seus amigos aveirenses, de quem pessoalmente não se puderam despedir, o sr. João dos Reis («Balãozinho») e esposa, que há dias seguiram para Luanda.

A Primeira Audição Escolar do Conservatório Regional

Continuação da terceira página

tório com uma regularidade e aproveitamento dignos de mensão.

Este exemplo é tanto mais digno de relevo quanto estamos convencidos de que a Música merece e deve ocupar um lugar importante no problema da educação e da cultura.

Nunca será demais citar algumas palavras do grande musicólogo e filósofo Edgar Willems, do Conservatório de Genève: «A Música enriquece o ser humano pelo poder do som e do ritmo, pelas virtudes próprias da melodia e da harmonia. Eleva o nível cultural pela mensagem de beleza que nos transmitem as grandes obras-primas. Conforata e dá alegria ao auditor, ao executante e ao compositor. Fortalece a vida interior e desenvolve as principais faculdades humanas: a vontade, a sensibilidade, o amor, a inteligência e a imaginação criada.» /.../

Foram depois chamados ao palco, para receberem os prémios que haviam conquistado, os seguintes alunos: Ana Maria Brandão Pereira, Luís Manuel Branco Lopes, Maria Margarida de Moura Oliveira, Maria Adelina Nogueira Valente, Francisco Miguel Branco Lopes, Maria Paula da Silva Paulo, Maria Isabel Vieira do Casal, Fernando Morais Sarmento, Flávio dos Santos, José das Neves Limas, Severino dos Anjos Vieira, António José Simões Vieira, Padre Arménio Alves da Costa Júnior, Mário Mateus e Manuel Teixeira Ferreira.

Na segunda parte do programa, foram apresentados alunos das classes de piano das professoras D. Melina Rebelo e D. Leonor Pulido, da classe de violino do professor Pereira de Sousa e da classe de «ballet» da professora D. Madília Braga Dias. Finalmente, na terceira parte, intervieram alunos das classes de violoncelo e música de câmara do professor Ramon Miravall, da classe de canto da professora D. Fernanda Correia Salgado, e da classe de «ballet» da professora D. Madília Braga Dias.

O espectáculo foi bastante agradável e o público premiou com calorosos aplausos os diversos números apresentados — que deram uma clara demonstração do proficuo trabalho que se está a realizar no Conservatório e revelaram, ou confirmaram, apreciáveis vocações artísticas de muitos dos seus alunos.

ANÚNCIO

A Mordomia das Festas em honra de N.ª S.ª dos Campos na Colónia Agrícola da Gafanha, a realizar nos dias 30, 31 de Maio e 1 de Junho, aceita propostas para a exploração de *Bufetes* até ao dia 25 de Abril.

Gafanha da Nazaré, 28-3-64

Moreira, Pinho & Companhia, L.da

Rectificação

Para os devidos efeitos se comunica que, por lapso, foi publicado com a firma MOREIRA PINTO & COMPANHIA, L.da quando deveria ser, como de facto é, MOREIRA, PINHO & COMPANHIA, L.da, o pacto social desta firma.

PROTEJA O SEU POMAR CONTRA A GEADA

regue-o pelo sistema austríaco

— BAUER —

ENG. GUSTAVO CUDELL

PORTO — Rua do Bolhão, 157 — Telef. 20282/23484

LISBOA — Rua de Passos Manuel, 69-A - Telef. 734452

CASAMENTO

Três meninas, desejam corresponder-se para fins matrimonais, com cavalheiros dos 20 aos 30 anos; exige-se foto.

Assunto sério.

Resposta a esta Redacção ao n.º 217.

Austin A-30

Em óptimo estado. Vende-se. Tratar pelo telef. 93025

Motor Naval

Precisa-... ra a BEIRA-MOÇAMB... E.

Para in... ações na Rua Aires Bar... 56 — Aveiro.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 28 — às ... horas

Uma película ... ental e romântica, em E... olor, com Lolita Sevilha, Vir... ixeira e António Casas — Ha... E um filme de acção, em V... n e Technicolor, com James ..., Viveca Lindfors, John Derek ... st Borgnine — O *Fugitivo*. Pa... ores de 12 anos.

Domingo, 29 — às 21.30 horas

Uma notável ... ção, em Technicolor, com S... onnery e Ulsula Andress — A... *ecreto 007*. Para maiores de 17...

Quarta-feira, 1 ... às 21.30 horas

Um filme do ... no cinema francês, sobre pr... do maior interesse, supe... dirigido por Francis Riga... *Os Novos Aristocratas*. Para ... de 17 anos.

Quinta-feira, 2 — ... horas

Uma notável ... francesa dirigida por G... Reinhardt, com Michelle Mo... O. W. Fischer interpretando ... obra de Wicki Baum — O L... *o Grande Hotel*. Para maiores ... anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 28 — às ... horas

A reposição d... moso filme com Errol Flynn, ... thbone e David Niven — *A P... da Alvorada*. E a apresent... uma película mexicana co... Aldama, Irma Dorantes e A... ante — *Bala de Prata*. Para ... de 12 anos.

Domingo, 29 — ... às 21.30 horas

Um desopilan..., em Technicolor, com o ... cómico Jerry Lewis ao lad... Stella Stevens e Del Moore — ... *tes Loucas do Dr. Jerryl*. Pa... ores de 12 anos.

Terça-feira, 31 — ... horas

Uma película ..., em Cinemascope, com Vic..., Mark Damon e Myrna Fahey ... *Queda da Casa Usher*. Para ... de 17 anos.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da ... da Vila

Sábado, 28 — às ... horas

Um filme fran... capa-e-espada, com Jean M... *O Capitão sem Medo*. Para ... de 12 anos.

Domingo, 29 — às 21 horas

BAILES, ab... dos pelo «Conjunto Irmãos T...». Para maiores de 15 anos.

Serralhei... Mecânicos

FRAPIL ... nstruções e Montagens ... cas, S. A. R. L..

Rua Co... nte Rocha e Cunha, n.º 1... Aveiro.

C... A

Compra ... é 250 contos. Carta a ... Administração ao n.º 2...

Te... no

Vende-se ... Aveiro, na Rua de Ílha ... unto ao depósito da ... Tratar na mesma Rua ... º 44-2.º.

Agradecimento

Maria Jú... o Carmo

Manuel ... s Soares, esposa e seus ... s vêm por este meio a... cer a todas as pessoas ... os acompanharam na ... or pelo falecimento d... a sogra sr.ª D. Maria Jú... o Carmo e bem assim ... das as que acompanhar... a saudosa extinta à su... ma morada.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados Gerais:

Vianense - Beira-Mar	2-3
Salgueiros - Covilhã	1-0
Espinho - Braga	0-1
Sanjoanense - Famalicão	2-1
Lusitano - Feirense	2-1
Marinhense - Oliveirense	2-0
Boavista - Leça	4-3

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Covilhã	23	17	2	4	52-17	36
Braga	23	17	1	5	57-26	35
Beira-Mar	23	15	4	4	47-22	34
Salgueiros	23	11	4	8	37-28	26
Feirense	23	11	2	10	49 38	24
Famalicão	23	9	4	10	33-42	22
Marinhense	23	8	6	9	41-33	22
Oliveirense	23	7	6	10	29-36	20
Leça	23	7	5	11	33-33	19
Sanjoanense	23	8	3	12	40-48	19
Boavista	23	6	7	10	38-56	19
Espinho	23	6	5	11	25 45	18
Vianense	23	7	3	13	29-52	17
Lusitano	23	4	3	16	25-59	11

Breve Comentário

Mercê dos resultados de domingo passado, a posição do leader, *que voltou a perder, ficou mais ameaçada pelo Braga e pelo Beira-Mar — que ganharam fora e se encontram apenas com um e com dois pontos de desvantagem!*

E, na cauda da tabela, enquanto o Boavista e a Sanjoanense, com oportunos e laboriosíssimos triunfos, melhoraram um tudo-nada as suas posições, com o Vianense e o Espinho sucedeu o inverso: ambos foram derrotados, nos seus ambientes, piorando as suas inquietantes situações.

De anotar ainda o êxito do lanterna-vermelha: embora tardia e sem resultados imediatos, a vitória dos visienses, obtida sobre adversário categorizado, merece citação especial. Nada adianta, é certo, mas é consoladora...

A concluir, registe-se o êxito normal do Marinhense, que desfez a seu favor a igualdade que conquistara em Oliveira de Azeméis na primeira volta.

Vianense, 2 Beira-Mar, 3

Jogo no Estádio do Dr. José de Matos, em Viana do Castelo, sob arbitragem do sr. Francisco Guerra, do Porto.

Os grupos formaram desta forma:

VIANENSE — Henrique; Ramos, Soares e Cerdeira; Valdemar e Gerardo; Manuelzinho, Amaral, Pepe, Matos e Palhares.

BEIRA-MAR — Rocha; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Pinho; Romeu, Diego, Alberto, Fernando e José Manuel.

Os beiramarenses tornearam da melhor forma o obstáculo da sua deslocação à Princesa do Lima, impondo-se a um adversário que actuou com desbordante entusiasmo e lutou sem desfalecimentos.

Efectivamente, os homens de Viana necessitavam imperiosamente de ganhar pois ocupam posição deveras inquietante e perigosa. Lógico, portanto, que tudo tentassem para obter o almejado triunfo.

Mas o Beira-Mar, mentalizado para as dificuldades que iria enfrentar, agentou o inicial ímpeto dos minhotos e impôs-se em seguida, em resultado da actuação de Fernando — que dominava o «miolo» do campo, como elo precioso entre uma defesa seguríssima e atenta e um ataque que soube ser acutilante e rematador.

Assim, aos 15 m., no seguimento de um *corner* apontado por Romeu, o Beira-Mar passou a vencedor, com um golo de ALBERTO, em golpe de cabeça. Pouco depois, aos 23 m., a margem dos beiramarenses foi ampliada, num lance em que, depois de driblar Ramos e executar uma tabelinha com Diego, JOSÉ MANUEL rematou vitoriosamente.

E com o *score* em 0-2 se atingiu o descanso. Mas, logo no reatamento, aos 49 m., acorrendo a um lançamento longo, DIEGO foi mais lesto que os defesas azuis e conseguiu novo tento.

Naturalmente, os vianenses desorientaram-se. Mas não desarmaram e continuaram a procurar, ao menos, atenuar os números. E conseguiram-no — com mérito e como prémio para a sua pertinácia — com golos que PEPE marcou, aos 63 e aos 77 m., dando extraordinária emoção aos últimos minutos do prélio.

Mas o Beira-Mar — que descansara sobre o seu avanço e ia tendo um dissabor — já não se deixou surpreender, e triunfou com justiça.

Soares, Gerardo e Amaral, nos vencidos; e Fernando, Liberal, Diego e Pinho, nos vencedores, salientaram-se.

Arbitragem bem conduzida.

Campeonato Nacional da III Divisão

Com a participação de 48 clubes, divididos em 4 zonas de 2 séries cada, principiou no penúltimo domingo o Campeonato Nacional da III Divisão.

Nas séries em que actuam clubes aveirenses, apuraram-se até agora os seguintes desfechos:

ZONA A — 2.ª Série

Vilanovense - LUSITÂNIA	1-1
Progresso - Penafiel	0-3
Freamunde - Tirsense	1-3
Tirsense - Vilanovense	5-1
Penafiel - Freamunde	2-2
LUSITÂNIA - Progresso	3-1

ZONA B — 3.ª Série

Marialvas - P. DE BRANDÃO	1-1
LAMAS - OVARENSE	3-0
Naval - União	1-0
União - LAMAS	5-1
P. DE BRANDÃO - Naval	0-2
OVARENSE - Marialvas	3-0

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 29 DO TOTOBOLA

5 de Abril de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Setúbal — Varzim	1		
2	Olhanense — Leixões	1		
3	Académica — Lusitano	1		
4	Barreirense — Sporting			2
5	Porto — Guimarães	1		
6	Famalicão — Espinho	1		
7	Feirense — Sanjoanense	1		
8	Leça — Marinhense	1		
9	Boavista — Vianense	1		
10	C. Piedade — Atlético	1		
11	Oriental — Luso	1		
12	Beja — Montijo	1		
13	Alhandra - Sacavenense	1		

Sumário DISTRITAL

Reservas

No domingo, em S. João da Madeira, no jogo da primeira «mão» da final do Campeonato Distrital de Reservas apurou-se este desfecho:

Sanjoanense - Oliveirense . . 1-2

As duas equipas voltam a defrontar-se, em Oliveira de Azeméis, em 5 do próximo mês de Abril.

Juniores

Por ter sido julgado improcedente um recurso do Beira-Mar para a Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, referente à deliberação do Conselho Jurisdicial da Associação de Futebol de Aveiro, que não considerou aquele Clube com legitimidade para reclamar de «acordão» emitido pelo Conselho Técnico relativo ao jogo Oliveirense-Anadia, a Direcção da A. F. A. marcou para o passado domingo a jornada inicial da fase decisiva da prova.

Apuraram-se os seguintes resultados:

LAMAS - ANADIA 1-2

SANJOANENSE - ALBA . . 6-0

DES POR TOS

Secção dirigida por António Leopoldo

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

● *A ausência das equipas da Académica e do Centro Universitário, ambas em digressão por Angola e Moçambique, determinou o adiamento de dois desafios, jogando-se apenas outras duas partidas da décima jornada.*

Resultados apurados:

Naval - Galitos	54-42
Porto - Vasco da Gama	40-27

● *Tabela de pontos:*

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	10	10	—	504-304	30
Académica	9	8	1	477-302	25
Sangalhos	9	5	4	347-343	19
Galitos	10	4	6	404-463	18
Naval	10	4	6	441-524	18
V. Gama	10	3	7	400-419	16
Centro	8	2	6	274-324	12
Marinhense	8	—	8	201-397	8

NAVAL, 54 — GALITOS, 42

Jogo na Figueira da Foz, no salão da Associação Naval 1.º de Maio, sob arbitragem dos srs. João Santos e Vitor Agostinho, de Coimbra.

Os grupos apresentaram:

NAVAL — Aristides 2, Meneses 17, Vitor 16, Mendes 11, Margarido 2, José Artur 4 e Trafaria 2.

GALITOS — Raul 2, José Fino 14, Vitor 10, Encarnação 8, Pires, José Luís e Helder 8.

Na metade inicial, os alvi-rubros lograram ascendente e vantagem pontual, cifrada em 24-21 no «placard».

Na segunda parte, os navalistas foram mais rápidos e encestaram melhor, ganhando justamente, num jogo emotivo mas de técnica modesta.

Os figueirenses Vitor e Margarido e o aveirense Encarnação foram expulsos, sendo mais notada a falta deste último — por ser pedra-base do cinco do Galitos.

II DIVISÃO

● *Resultados da 8.ª jornada:*

Vilanovense - Fluvial	36-40
Caldas - Gaia	43-54
Olivais - Sanjoanense	50 53
Sp. Figueirense - E. Física	32-43
Ginásio - Guifões	24-31

A partida Illiabum-Esgueira foi adiada para hoje, à noite, por acordo entre os dois grupos.

INFANTIS

No sábado, domingo e segunda-feira, em Santarém, realizou-se a «poule» final do Campeonato Nacional de Infantis, com a presença dos campeões de Aveiro, Porto, Lisboa e Setúbal.

O título foi merecidamente ganho pelos lisboetas do Sport Algés e Dàfundo — que assim sucedem ao Illiabum. A turma ilhavense, este ano, teve apagadas exibições, ficando no último posto.

Resultados gerais:

Algés - Illiabum	42-26
Barreirense - C. D. U. P.	31-28
Algés - C. D. U. P.	39-31
Barreirense - Illiabum	23-19
Algés - Barreirense	38-28
C. D. U. P. - Illiabum	26-22

FEMININO

No sábado, domingo e segunda-feira, em S. João da Madeira (dois primeiros dias) e no Porto, efectuaram-se os encontros desta prova, em que a Académica de Coimbra arrebatou o título ao Lubango e Benfica.

Resultados gerais:

Lubango - Sp. L. Marques	34- 9
Académica - Sp. L. Marques	58-32
Académica - Lubango	31-27

Campeonato Corporativo

Resultados da 12.ª jornada

Telefones - B. Borges	24-68
P. Magalhães - Tranquilidade	48-19
Ferroviários - Mário Navega	49-29
Celulose - Longra	28-24

Tabela de classificação

	J.	V.	D.	Bolas	P.
B. Borges	12	9	3	575-390	30
P. Magalhães	10	9	1	461-292	28
Ferroviários	10	9	1	417-250	28
M. Navega	11	6	5	376 329	23
Longra	10	5	5	275-280	20
Telefones	12	3	9	330-440	18
Celulose	11	3	8	322-480	17
Tranquilidade	12	—	12	247-540	12

Próximos jogos:

Hoje

Tranquilidade - Ferroviários (16-62)

Mário Navega - Telefones (26-25)

Celulose - Pinto Magalhães (14-62)

Amanhã

Longra - Banco Borges (30-55)

ANDEBOL DE 7

Campeonato Distrital

Em consequência do mau tempo, a terceira jornada não se completou. Efectivamente, o desafio Atlético Vareiro-Paramos houve que ser adiado sine-die.

Nos jogos realizados, apuraram-se os seguintes desfechos:

Amoníaco - Espinho	8- 5
Sanjoanense - Beira-Mar	8-13

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Amoníaco	3	3	—	—	24-12	9
Paramos	2	2	—	—	35-18	6
Espinho	3	1	—	2	22-23	5
Beira-Mar	3	1	—	2	24-26	5
A. Vareiro	2	1	—	1	14-15	4
Sanjoanense	3	—	—	3	20-45	3

A prova prossegue em 4 de Abril, com jogos marcados para Espinho, Paramos e Ovar, às 22 horas, defrontando-se:

Espinho - Beira-Mar

Paromos - Amoníaco

Atlético Vareiro - Sanjoanense

Sanjoanense, 8 Beira-Mar, 13

Jogo no sábado, no Pavilhão de Desportos de S. João da Madeira.

Sob arbitragem do sr. Albano Pinto, os grupos apresentaram:

SANJOANENSE — Lopes, Almeida 1, Veloso, Pinto 1, Ribeiro 1, Moutinho 1 e Augusto 4. *Supls.* — Leite, Santos, Silva Lopes e Oliveira.

BEIRA-MAR — Gonçalo, Gamelas 1, Paulo 5, Alfredo 1, Azevedo 3, Rodrigues 1 e Picado 1. *Supls.* — Cerqueira 1.

Na metade inicial, os beiramarenses foram mais positivos, ganhando jus a um bom avanço de golos: 8-3.

Após o reatamento, os sanjoanenses reagiram e o jogo foi mais equilibrado, registando cada equipa o mesmo número de tentos: 5-5.

Resumindo, temos que o Beira-Mar venceu bem, num desafio razoàvelmente disputado.

Xadrez de Notícias

Hoje, Sábado de Aleluia, e amanhã Domingo de Páscoa, não se realizam os encontros calendarizados nas provas oficiais, de âmbito nacional (basquetebol e futebol) e à escala regional (andebol) em que se encontram interessados os clubes aveirenses.

No dia 30, Segunda-feira de Páscoa, realiza-se em Águeda um encontro amigável de futebol, entre a turma do Recreio e o categorizado grupo alemão FSV Stadeln.

ATITUDE de APLAUDIR

A Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório decidiu passar a pagar as mensalidades dos filhos dos seus associados que frequentam ou venham a frequentar os cursos de Ginástica do Sporting de Aveiro.

Medida de largo alcance, esta atitude é um exemplo digno de calorosos aplausos, que bem merece ser seguido por entidades congéneres.

GINÁSTICA

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	A L A
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	S A U D E
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	N E T O

Pela Mocidade Portuguesa

Estudantes Ultramarinos

Cerca de 90 rapazes e raparigas, estudantes de Angola e Moçambique, que se encontram em digressão na Metrópole, estiveram em Aveiro na quarta e na quinta-feira passadas, seguindo daqui para o Porto.

Os excursionistas eram acompanhados pelo sr. Dr. Francisco Maria Martins, Comissário Provincial da M. P. em Moçambique, pelos professores do Liceu Salazar, de Lourenço Marques, Dr.ª D. Maria Helena Correia, Comissária Provincial da M. P. F. em Moçambique, Dr.ª D. Maria da Encarnação Casquinho e Dr. Rui Gouveia; pelo sr. Dr. Eduardo Augusto Morais, representante do Comissário Provincial da M. P. em Angola, e pelas sr.as Dr.ª D Maria da Piedade Braga Santos, Comissária Provincial Adjunta da M. P. F. em Angola, e Dr.ª D. Maria Amélia Belo Redondo de Oliveira, dirigente da M. P. F. em Angola; e ainda pelo sr. Dr. Francisco de Assis de Oliveira Martins, delegado do Comissário Nacional da M. P..

Após a chegada, na quarta-feira, os estudantes ultramarinos assistiram, no Teatro Aveirense, à exibição do filme-documentário «Aveiro — Terra Milenária»; e, à noite, visitaram a «Feira de Março».

Na manhã do dia imediato, efectuaram visitas às praias do nosso litoral e a outros pontos de interesse turístico da região, ao Museu Regional e a várias indústrias aveirenses. Já a caminho do Porto, os excursionistas estiveram na Celulose, em Cacia, e no Amoníaco Português, em Estarreja.

Subscrição para as vítimas dos temporais na Ilha de S. Jorge

No fim da primeira quinzena do mês em curso, o montante da subscrição aberta nos vários Centros da M. P. atingiu cerca de 30.000$00, destacando-se, entre os últimos donativos recebidos, os seguintes:

Colégio D. Egas Moniz (Estarreja), 1.342$50; Escola Masculina de Bustos, 600$00; Escola Industrial e Comercial de Águeda, 2.360$20; Externato Alexandre Herculano (Vale de Cambra), 1.770$00; Colégio da Vila da Feira, 940$00; Posto Escolar Misto de Urrô (Arouca), 520$20; Escola Feminina n.º 6 de S. João da Madeira, 950$00; Escola Masculina da Mealhada, 568$50; e Escola de Gondozende (Esmoriz), 758$60.

Está prevista a construção duma casa para uma família sinistrada, com o produto desta subscrição.

Acampamentos Regionais da Páscoa

Estão a decorrer três acampamentos destinados aos novos Chefes de Quina, um na Quinta de Meladas, Moselos, para os filiados das Alas da Feira e Espinho; outro na Branca, para os filiados de Albergaria-a-Velha; e um terceiro em Ovar, para os da Escola Técnica local.

O Delegado Distrital da M. P. em Aveiro e o Chefe dos Serviços de Instrução Geral visitaram aqueles acampamentos, bem como o do Liceu Nacional do Aveiro, efectuado na última semana.

Dr. A. Briosa e Gala
American Board of Radiology
Médico Especialista
RADIOLOGISTA
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 85-1.º-D.
AVEIRO
EXAMES RADIOLÓGICOS
COM HORA MARCADA
Telefone 24202

O 68.º Aniversário do Recreio Artístico

Com excepção do Concurso de Pesca, anunciado para o passado dia 15, e que não foi possível levar a efeito devido ao mau tempo, cumpriu-se o programa comemorativo do 68.º aniversário da prestigiosa Sociedade Recreio Artístico.

As comemorações finalizaram no sábado, com uma sessão no salão nobre da aniversariante: foram distribuídos prémios e o Dr. David Cristo proferiu uma palestra sobre «Velhos patrões e antigos operários do burgo aveirense».

Novo horário dos C. T. T. da Avenida

A partir de 1 de Abril, a estação dos C. T. T. da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho vai estar aberta ao público das 8 às 20 horas, alterando-se o horário em vigor até agora (das 9 às 18).

Trata-se de uma acertadíssima medida da Administração dos Correios, que vem satisfazer uma justa aspiração de muitas casas comerciais e dos particulares daquela zona da cidade — que dista mais de um quilómetro da estação principal.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 16, entrou, em lastro, vindo de Gijon, Espanha, o navio-motor holandês «Inspecteur Mellema», a fim de carregar em Aveiro esteio de eucalipto para minas, destinados a Chepstow-River, na Inglaterra.

Reunião de Curso

Na próxima terça-feira, 31 de Março corrente, realiza-se a reunião anual dos alunos que concluiram o Liceu em 1957-1958, nesta cidade.

O programa inicia-se às 10 30 horas com o encontro dos antigos alunos no Liceu, onde em seguida apresentam cumprimentos ao Reitor.

A's 11 horas, haverá uma romagem de saudade ao Cemitério Central, para ser colocada uma lápide na campa de um condiscípulo já falecido.

Finalmente, na Pousada da Ria, às 13 horas, haverá um almoço de confraternização.

Os Festivais da «Feira de Março»

Inicia-se em 5 de Abril a série de festivais folclóricos promovidos ao longo da «Feira de Março» pela Tertúlia Beiramarense.

Nessa data teremos em Aveiro exibições do «Rancho Folclórico da Boavista», do «Rancho Folclórico da Calçada», de Albergaria-a-Velha, e do «Rancho da Casa do Povo de Almeirim», actuando também e excelente «Conjunto Caldas», de Caldas da Saúde.

Trucidado pelo comboio

Na terça-feira de manhã, por volta das 8 horas, quando atravessava a via férrea, na Estação de Aveiro, foi trucidado pelo comboio 324, que vinha do Porto, o electricista Adriano da Silva Lopes, de 20 anos, solteiro, que residia na Vacariça, concelho da Mealhada, donde era natural.

Estava ao serviço do empreiteiro encarregado da electrificação da via, mas encontrava-se com baixa na Caixa de Previdência.

O cadáver foi removido para a casa mortuária do Cemitério Central.

M. BEM CÓNEGO
MÉDICO
Doenças da Boca e Dentes
Consultas das 14.30 às 18 horas
Rua Conselheiro Luiz de Magalhães, 39-A 2.º
AVEIRO

ANÚNCIO

A Mordomia das Festas em honra de N.ª S.ª dos Campos na Colónia Agrícola da Gafanha, a realizar nos dias 30, 31 de Maio e 1 de Junho, aceita propostas para a exploração de *Bufetes* até ao dia 25 de Abril.

Gafanha da Nazaré, 28 3-64

Moreira, Pinho & Companhia, L.da

Rectificação

Para os devidos efeitos se comunica que, por lapso, foi publicado com a firma MOREIRA PINTO & COMPANHIA, L.da quando deveria ser, como de facto é, MOREIRA, PINHO & COMPANHIA, L.da, o pacto social desta firma.

PROTEJA O SEU POMAR CONTRA A GEADA
regue-o pelo sistema austríaco
— BAUER —
ENG. GUSTAVO CUDELL
PORTO — Rua do Bolhão, 157 — Telef. 20282/23484
LISBOA — Rua de Passos Manuel, 69-A - Telef. 734452

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 28 — A sr.ª D. Lígia Ala dos Reis Teixeira de Sousa, esposa do nosso colaborador Amadeu Teixeira de Sousa; os srs. Lino Costa, Vitor da Silva Antunes, Manuel Barreto e Fernando António Ferrão Tavares de Vilhena; e as meninas Célia da Costa Martins, Ana Maria da Silva Apresentação, filha do sr. José da Silva Apresentação, e Maria Alice Mateus de Lemos, filha do sr. José Maria.

Amanhã, 29 — As sr.as D. Teresa Marques Boptista da Silva Soares, D. Senhorinha Cândida Alves de Morais Calado, esposa do sr. José da Purificação Morais Calado, D. Maria José Pinheiro da Cunha, esposa do sr. Capitão Manuel Lourenço da Cunha, D. Benilde da Graça e Melo, esposa do sr. Telmo da Graça e Melo, D. Maria Inês Machado Simões de Carvalho de Lima Gouveia, esposa do sr. Dr. Amilcar de Lima Gouveia, e D. Julieta Carvalho dos Reis; e o sr. João Mendes Leite de Almeida.

Em 30 — A sr.ª prof.ª D. Irene Rodrigues dos Santos Cruz, esposa do sr. Francisco Simões Cruz; o sr. Carlos Manuel Sarrico Vieira; e as meninas Maria Celeste Pinheiro Ferreira, filha do sr. Fausto Ferreira, Maria Regina Picado Barreto, filha do sr. Américo Picado, e Maria de Lourdes Vilar Seixas, filha do sr. Fernando de Sá Seixas.

Em 31 — A menina Rosa Fidalgo, filha do sr. João Sardo.

Em 1 de Abril — As sr.as Arquitecta D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso, esposa do sr. Eng.º Celso de Albuquerque, D. Mara da Purificação Moreira, esposa do sr. Manuel Macedo, D. Rosa de Almeida Freitas, esposa do sr. Américo de Almeida Freitas, D. Maria da Conceição Picado, esposa do sr. Amadeu do Roque, e prof.ª D. Maria Cândida Moreira da Maia; e a menina Isabel Maria Cerqueira Gaioso Henriques, filha do sr. Dr. Mário Gaioso Henriques.

Em 2 — As sr.as D. Isilda da Costa Rebelo, esposa do sr. Dario da Silva Ladeira, D. Maria da Apresentação Gamelas Souto, viúva do saudoso Carlos de Matos Souto, e D. Maria Celeste de Oliveira Ferreira Moniz, esposa do sr. José Dinis Marques da Costa; o sr. Carlos dos Reis de Oliveira; a menina Ana Margarida, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva; e o menino João Carlos de Oliveira Cardoso.

Em 3 — As sr.as D. Maria Helena de Andrade Campos, D. Maria Augusta Picado Moniz e D. Maria Marques da Maia; os srs. Carlos José Rodrigues Vieira e Ernesto Freitas Modesto, sócio-gerente dos Estaleiros de Manuel Maria Bolais Mónica & Filhos, L.da; e as meninas Cândida Dantas Gomes, filha do sr. Dr. Ruben Gomes e Maria Teresa dos Santos Fartura, filha do sr. Belmiro da Conceição Fartura.

CASAMENTO

No Santuário de Fátima, realizou-se, no pretérito sábado, o casamento da sr.ª D. Maria Aldina Ferreira Lucas, filha da sr.ª D. Rosa Ferreira Lucas e do sr. Manuel Joaquim Fernandes Lucas, com o sr. Nelson Mónica Modesto, filho da sr.ª D. Rosa de Jesus Mónica Modesto e do sr. Ernesto Freitas Modesto, sócio-gerente dos Estaleiros de Manuel Maria Bolais Mónica & Filhos, L.da.

Foi celebrante Monsenhor Aníbal Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana, e serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Laura Urbano Peres Pereira e seu pai, o sr. Major Henrique Domingues Peres; e, pelo noivo, o sr. Dr. Domingos Vicente Ferreira.

Ao novo lar deseja o Litoral as maiores felicidades

DE VIAGEM:

Encontram-se em Paris o conhecido artista Ruy Carneiro e sua esposa, sr.ª D. Helena Garcia de Pinho Carneiro, que ali foram em viagem de recreio e estudo — ele em visita aos centros artísticos e técnicos da capital francesa e ela aos salões de afamados cabeleireiros, para ver ali os últimos modelos, que deseja pôr em prática nos salões de que é proprietária, designadamente no de Aveiro.

DESPEDIDA

Apresentaram cumprimentos ao «Litoral», extensivos a todos os seus amigos aveirenses, de quem pessoalmente não se puderam despedir, o sr. João dos Reis («Balãozinho») e esposa, que há dias seguiram para Luanda.

A Primeira Audição Escolar do Conservatório Regional

Continuação da terceira página

tório com uma regularidade e aproveitamento dignos de mensão.

Este exemplo é tanto mais digno de relevo quanto estamos convencidos de que a Música merece e deve ocupar um lugar importante no problema da educação e da cultura.

Nunca será demais citar algumas palavras do grande musicólogo e filósofo Edgar Willems, do Conservatório de Genève: «A Música enriquece o ser humano pelo poder do som e do ritmo, pelas virtudes próprias da melodia e da harmonia. Eleva o nível cultural pela mensagem de beleza que nos transmitem as grandes obras-primas. Conforata e dá alegria ao auditor, ao executante e ao compositor. Fortalece a vida interior e desenvolve as principais faculdades humanas: a vontade, a sensibilidade, o amor, a inteligência e a imaginação criada.» /.../

Foram depois chamados ao palco, para receberem os prémios que haviam conquistado, os seguintes alunos: Ana Maria Brandão Pereira, Luís Manuel Branco Lopes, Maria Margarida de Moura Oliveira, Maria Adelina Nogueira Valente, Francisco Miguel Branco Lopes, Maria Paula da Silva Paulo, Maria Isabel Vieira do Casal, Fernando Morais Sarmento, Flávio dos Santos, José das Neves Limas, Severino dos Anjos Vieira, António José Simões Vieira, Padre Arménio Alves da Costa Júnior, Mário Mateus e Manuel Teixeira Ferreira.

Na segunda parte do programa, foram apresentados alunos das classes de piano das professoras D. Melina Rebelo e D. Leonor Pulido, da classe de violino do professor Pereira de Sousa e da classe de «ballet» da professora D. Madília Braga Dias. Finalmente, na terceira parte, intervieram alunos das classes de violoncelo e música de câmara do professor Ramon Miravall, da classe de canto da professora D. Fernanda Correia Salgado, e da classe de «ballet» da professora D. Madília Braga Dias.

O espectáculo foi bastante agradável e o público premiou com calorosos aplausos os diversos números apresentados — que deram uma clara demonstração do profícuo trabalho que se está a realizar no Conservatório e revelaram, ou confirmaram, apreciáveis vocações artísticas de muitos dos seus alunos.

CASAMENTO

Três meninas, desejam corresponder-se para fins matrimonais, com cavalheiros dos 20 aos 30 anos; exige-se foto.

Assunto sério.

Resposta a esta Redacção ao n.º 217.

Austin A-30

Em óptimo estado. Vende-se. Tratar pelo telef. 93025

Motor Naval

Precisa-[...]ra a BEIRA--MOÇAM[...]E. Para in[...]ações na Rua Aires Bar[...]56 — Aveiro.

Cartaz [...]pectáculos

Teatro [...]veirense

Sábado, 28 — [...]oras

Uma películ[...]mental e romântica, em E[...]olor, com Lolita Sevilha, Vi[...]ixeira e António Casas — Ha[...] E um filme de acção, em V[...]n e Technicolor, com James [...] Viveca Lindfors, John Derek [...] Borgnine — *O Fugitivo*. P[...]ores de 12 anos.

Domingo, 29 — [...]às 21.30 horas

Uma notável [...]ção, em Technicolor, com S[...]onnery e Ulsula Andress — [...]Secreto 007. Para maiores de 1[...]

Quarta-feira, 1 [...]às 21.30 horas

Um filme do[...]o cinema francês, sobre p[...] do maior interesse, supe[...] dirigido por Francis Rig[...]*Os Novos Aristocratas*. Para [...]de 17 anos.

Quinta-feira, 2 — [...]horas

Uma notável [...] francesa dirigida por G[...] Reinhardt, com Michelle M[...] O. W. Fischer interpretando[...]de Wicki Baum — *O [...]o Grande Hotel*. Para maiores [...]anos.

Cine-Te[...] Avenida

Sábado, 28 — [...]oras

A reposição d[...]moso filme com Errol Flynn, [...]hbone e David Niven — *A P[...] da Alvorada*. E a apresent[...] uma película mexicana c[...] Aldama, Irma Dorantes e A[...]nte — *Bala de Prata*. Para [...]de 12 anos.

Domingo, 29 — [...] às 21.30 horas

Um despilan[...], em Technicolor, com o [...]o cómico Jerry Lewis ao lad[...]ella Stevens e Del Moore — [...]ites Loucas do Dr. Jerryl. P[...]es de 12 anos.

Terça-feira, 31 — [...]horas

Uma película[...], em Cinemascope, com Vic[...], Mark Damon e Myrna Fahey — *[...]Queda da Casa Usher*. Para [...]de 17 anos.

Teatro-[...]e Triunfo

Gafanha d[...]le da Vila

Sábado, 28 — às [...]ras

Um filme fra[...]capa-e-espada, com Jean M[...] *O Capitão sem Medo*. Para [...]de 12 anos.

Domingo, 29 — [...]21 horas

BAILES, ob[...]os pelo «*Conjunto Irmãos T*[...]». Para maiores de 15 anos.

Serralhei[...] Mecânicos

FRAPIL [...]onstruções e Montagens [...]cas, S. A. R. L..

Rua Co[...]nte Rocha e Cunha, n.º 1[...] Aveiro.

C[...]A

Compra[...]é 250 contos. Carta a [...] Administração ao n.º 2[...]

T[...]no

Vende-se [...] Aveiro, na Rua de Ílha[...]unto ao depósito da [...] Tratar na mesma Rua [...]º 44-2.º.

Agra[...]mento

Maria J[...] Carmo

Manuel [...] Soares, esposa e seus [...]os vêm por este meio a[...]cer a todas as pessoas [...] acompanharam [...]or pelo falecimento d[...] sogra sr.ª D. Maria J[...] Carmo e bem assim [...]as as que acompanhar[...]a saudosa extinta à su[...]a morada.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados Gerais:

Vianense - Beira-Mar	2-3
Salgueiros - Covilhã	1-0
Espinho - Braga	0-1
Sanjoanense - Famalicão	2-1
Lusitano - Feirense	2-1
Marinhense - Oliveirense	2-0
Boavista - Leça	4-3

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Covilhã	23	17	2	4	52-17	36
Braga	23	17	1	5	57-26	35
Beira-Mar	23	15	4	4	47-22	34
Salgueiros	23	11	4	8	37-28	26
Feirense	23	11	2	10	49 38	24
Famalicão	23	9	4	10	33-42	22
Marinhense	23	8	6	9	41-33	22
Oliveirense	23	7	6	10	29-36	20
Leça	23	7	5	11	33-33	19
Sanjoanense	23	8	3	12	40-48	19
Boavista	23	6	7	10	38-56	19
Espinho	23	6	5	11	25 45	18
Vianense	23	7	3	13	29-52	17
Lusitano	23	4	3	16	25-59	11

Breve Comentário

Mercê dos resultados de domingo passado, a posicão do leader, que voltou a perder, ficou mais ameaçada pelo Braga e pelo Beira-Mar — que ganharam fora e se encontram apenas com um e com dois pontos de desvantagem!

E, na cauda da tabela, enquanto o Boavista e a Sanjoanense, com oportunos e laboriosíssimos triunfos, melhoraram um tudo-nada as suas posições, com o Vianense e o Espinho sucedeu o inverso: ambos foram derrotados, nos seus ambientes, piorando as suas inquietantes situações.

De anotar ainda o êxito do lanterna-vermelha: embora tardia e sem resultados imediatos, a vitória dos visienses, obtida sobre adversário categorizado, merece citação especial. Nada adianta, é certo, mas é consoladora...

A concluir, registe-se o êxito normal do Marinhense, que desfez a seu favor a igualdade que conquistara em Oliveira de Azeméis na primeira volta.

Vianense, 2 Beira-Mar, 3

Jogo no Estádio do Dr. José de Matos, em Viana do Castelo, sob arbitragem do sr. Francisco Guerra, do Porto.

Os grupos formaram desta forma:

VIANENSE — Henrique; Ramos, Soares e Cerdeira; Valdemar e Gerardo; Manuelzinho, Amaral, Pepe, Matos e Palhares.

BEIRA-MAR — Rocha; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Pinho; Romeu, Diego, Alberto, Fernando e José Manuel.

Os beiramarenses tornearam da melhor forma o obstáculo da sua deslocação à Princesa do Lima, impondo-se a um adversário que actuou com desbordante entusiasmo e lutou sem desfalecimentos.

Efectivamente, os homens de Viana necessitavam imperiosamente de ganhar pois ocupam posição deveras inquietante e perigosa. Lógico, portanto, que tudo tentassem para obter o almejado triunfo.

Mas o Beira-Mar, mentalizado para as dificuldades que iria enfrentar, agentou o inicial ímpeto dos minhotos e impôs-se em seguida, em resultado da actuação de Fernando — que dominava o «miolo» do campo, como elo precioso entre uma defesa seguríssima e atenta e um ataque que soube ser acutilante e rematador.

Assim, aos 15 m., no seguimento de um *corner* apontado por Romeu, o Beira-Mar passou a vencedor, com um golo de ALBERTO, em golpe de cabeça. Pouco depois, aos 23 m., a margem dos beiramarenses foi ampliada, num lance em que, depois de driblar Ramos e executar uma tabelinha com Diego, JOSÉ MANUEL rematou vitoriosamente.

E com o *score* em 0-2 se atingiu o descanso. Mas, logo no reatamento, aos 49 m., acorrendo a um lançamento longo, DIEGO foi mais lesto que os defesas azuis e conseguiu novo tento.

Naturalmente, os vianenses desorientaram-se. Mas não desarmaram e continuaram a procurar, ao menos, atenuar os números. E conseguiram-no — com mérito e como prémio para a sua pertinácia — com golos que PEPE marcou, aos 63 e aos 77 m., dando extraordinária emoção aos últimos minutos do prélio.

Mas o Beira-Mar — que descansara sobre o seu avanço e ia tendo um dissabor — já não se deixou surpreender, e triunfou com justiça.

Soares, Gerardo e Amaral, nos vencidos; e Fernando, Liberal, Diego e Pinho, nos vencedores, salientaram-se.

Arbitragem bem conduzida.

Campeonato Nacional da III Divisão

Com a participação de 48 clubes, divididos em 4 zonas de 2 séries cada, principiou no penúltimo domingo o Campeonato Nacional da III Divisão.

Nas séries em que actuam clubes aveirenses, apuraram-se até agora os seguintes desfechos:

ZONA A — 2.ª Série

Vilanovense - LUSITÂNIA	1-1
Progresso - Penafiel	0-3
Freamunde - Tirsense	1-3
Tirsense - Vilanovense	5-1
Penafiel - Freamunde	2-2
LUSITÂNIA - Progresso	3-1

ZONA B — 3.ª Série

Marialvas - P. DE BRANDÃO	1-1
LAMAS - OVARENSE	3-0
Naval - União	1-0
União - LAMAS	5-1
P. DE BRANDÃO - Naval	0-2
OVARENSE - Marialvas	3-0

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 29 DO TOTOBOLA ★

5 de Abril de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Setúbal — Varzim	1		
2	Olhanense — Leixões	1		
3	Académica — Lusitano	1		
4	Barreirense — Sporting			2
5	Porto — Guimarães	1		
6	Famalicão — Espinho	1		
7	Feirense — Sanjoanense	1		
8	Leça — Marinhense	1		
9	Boavista — Vianense	1		
10	C. Piedade — Atlético	1		
11	Oriental — Luso	1		
12	Beja — Montijo	1		
13	Alhandra-Sacavenense	1		

Sumário DISTRITAL

Reservas

No domingo, em S. João da Madeira, no jogo da primeira «mão» da final do Campeonato Distrital de Reservas apurou-se este desfecho:

Sanjoanense - Oliveirense . . 1-2

As duas equipas voltam a defrontar-se, em Oliveira de Azeméis, em 5 do próximo mês de Abril.

Juniores

Por ter sido julgado improcedente um recurso do Beira-Mar para a Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, referente à deliberação do Conselho Jurisdicial da Associação de Futebol de Aveiro, que não considerou aquele Clube com legitimidade para reclamar de «acordão» emitido pelo Conselho Técnico relativo ao jogo Oliveirense-Anadia, a Direcção da A. F. A. marcou para o passado domingo a jornada inicial da fase decisiva da prova.

Apuraram-se os seguintes resultados:

LAMAS - ANADIA 1-2
SANJOANENSE - ALBA . . 6-0

DES POR TOS

Secção dirigida por António Leopoldo

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

● *A ausência das equipas da Académica e do Centro Universitário, ambas em digressão por Angola e Moçambique, determinou o adiamento de dois desafios, jogando-se apenas outras duas partidas da décima jornada.*

Resultados apurados:

Naval - Galitos	54-42
Porto - Vasco da Gama	40-27

● *Tabela de pontos:*

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	10	10	—	504-304	30
Académica	9	8	1	477-302	25
Sangalhos	9	5	4	347-343	19
Galitos	10	4	6	404-463	18
Naval	10	4	6	441-524	18
V. Gama	10	3	7	400-419	16
Centro	8	2	6	274-324	12
Marinhense	8	—	8	201-397	8

NAVAL, 54 — GALITOS, 42

Jogo na Figueira da Foz, no salão da Associação Naval 1.º de Maio, sob arbitragem dos srs. João Santos e Vitor Agostinho, de Coimbra.

Os grupos apresentaram:

NAVAL — Aristides 2, Meneses 17, Vitor 16, Mendes 11, Margarido 2, José Artur 4 e Trafaria 2.

GALITOS — Raul 2, José Fino 14, Vitor 10, Encarnação 8, Pires, José Luís e Helder 8.

Na metade inicial, os alvi-rubros lograram ascendente e vantagem pontual, cifrada em 24 21 no «placard».

Na segunda parte, os navalistas foram mais rápidos e encestaram melhor, ganhando justamente, num jogo emotivo mas de técnica modesta.

Os figueirenses Vitor e Margarido e o aveirense Encarnação foram expulsos, sendo mais notada a falta deste último — por ser pedra-base do cinco do Galitos.

II DIVISÃO

● *Resultados da 8.ª jornada:*

Vilanovense - Fluvial	36-40
Caldas - Gaia	43-54
Olivais - Sanjoanense	50 53
Sp. Figueirense - E. Física	32-43
Ginásio - Guifões	24-31

A partida Illiabum-Esgueira foi adiada para hoje, à noite, por acordo entre os dois grupos.

INFANTIS

No sábado, domingo e segunda-feira, em Santarém, realizou-se a «poule» final do Campeonato Nacional de Infantis, com a presença dos campeões de Aveiro, Porto, Lisboa e Setúbal.

O título foi merecidamente ganho pelos lisboetas do Sport Algés e Dafundo — que assim sucedem ao Illiabum. A turma ilhavense, este ano, teve apagadas exibições, ficando no último posto.

Resultados gerais:

Algés - Illiabum	42-26
Barreirense - C. D. U. P.	31-28
Algés - C. D. U. P.	39-31
Barreirense - Illiabum	23-19
Algés - Barreirense	38-28
C. D. U. P. - Illiabum	26-22

FEMININO

No sábado, domingo e segunda-feira, em S. João da Madeira (dois primeiros dias) e no Porto, efectuaram-se os encontros desta prova, em que a Académica de Coimbra arrebatou o título ao Lubango e Benfica.

Resultados gerais:

Lubango - Sp. L. Marques	34- 9
Académica - Sp. L. Marques	58-32
Académica - Lubango	31-27

Campeonato Corporativo

Resultados da 12.ª jornada

Telefones - B. Borges	24-68
P. Magalhães - Tranquilidade	48-19
Ferroviários - Mário Navega	49-29
Celulose - Longra	28-24

Tabela de classificação

	J.	V.	D.	Bolas	P.
B. Borges	12	9	3	575-390	30
P. Magalhães	10	9	1	461-292	28
Ferroviários	10	9	1	417-250	28
M. Navega	11	6	5	376 329	23
Longra	10	5	5	275-280	20
Telefones	12	3	9	330-440	18
Celulose	11	3	8	322-480	17
Tranquilidade	12	—	12	247-540	12

Próximos jogos:

Hoje

Tranquilidade - Ferroviários (16-62)
Mário Navega - Telefones (26-25)
Celulose - Pinto Magalhães (14-62)

Amanhã

Longra - Banco Borges (30-55)

ANDEBOL DE 7

Campeonato Distrital

Em consequência do mau tempo, a terceira jornada não se completou. Efectivamente, o desafio Atlético Vareiro-Paramos houve que ser adiado *sine-die*.

Nos jogos realizados, apuraram-se os seguintes desfechos:

Amoníaco - Espinho	8- 5
Sanjoanense - Beira-Mar	8-13

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Amoníaco	3	3	—	—	24-12	9
Paramos	2	2	—	—	35-18	6
Espinho	3	1	—	2	22-23	5
Beira-Mar	3	1	—	2	24-26	5
A. Vareiro	2	1	—	1	14-15	4
Sanjoanense	3	—	—	3	20-45	3

A prova prossegue em 4 de Abril, com jogos marcados para Espinho, Paramos e Ovar, às 22 horas, defrontando-se:

Espinho - Beira-Mar
Paromos - Amoníaco
Atlético Vareiro - Sanjoanense

Sanjoanense, 8 Beira-Mar, 13

Jogo no sábado, no Pavilhão de Desportos de S. João da Madeira.

Sob arbitragem do sr. Albano Pinto, os grupos apresentaram:

SANJOANENSE — Lopes, Almeida 1, Veloso, Pinto 1, Ribeiro 1, Moutinho 1 e Augusto 4. *Supls.* — Leite, Santos, Silva Lopes e Oliveira.

BEIRA-MAR — Gonçalo, Gamelas 1, Paulo 5, Alfredo 1, Azevedo 3, Rodrigues 1 e Picado 1. *Supls.* — Cerqueira 1.

Na metade inicial, os beiramarenses foram mais positivos, ganhando jus a um bom avanço de golos: 8-3.

Após o reatamento, os sanjoanenses reagiram e o jogo foi mais equilibrado, registando cada equipa o mesmo número de tentos: 5-5.

Resumindo, temos que o Beira-Mar venceu bem, num desafio razoàvelmente disputado.

Xadrez de Notícias

Hoje, Sábado de Aleluia, e amanhã Domingo de Páscoa, não se realizam os encontros calendariados nas provas oficiais, de âmbito nacional (basquetebol e futebol) e à escala regional (andebol) em que se encontram interessados os clubes aveirenses.

No dia 30, Segunda-feira de Páscoa, realiza-se em Agueda um encontro amigável de futebol, entre a turma do Recreio e o categorizado grupo alemão FSV Stadeln.

ATITUDE de APLAUDIR

A Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório decidiu passar a pagar as mensalidades dos filhos dos seus associados que frenquentam ou venham a frequentar os cursos de Ginástica do Sporting de Aveiro.

Medida de largo alcance, esta atitude é um exemplo digno de calorosos aplausos, que bem merece ser seguido por entidades congéneres.

GINÁSTICA

NR. 118942

Estado de Connecticut

Supremo Tribunal — Condado de Fairfield

Júlia Constança da Silva contra António Pires da Silva

Notificação de **António Pires da Silva**

Esgueira, Rua n.º 13 AVEIRO — PORTUGAL

A requerimento do autor na acção acima indicada, pedindo, pelos fundamentos ali indicados, que seja decretado o divórcio por crueldade intolerável, e ordenado o pagamento de alimentos, custas, guarda e alimentos do filho menor e outro amparo que seja de justiça e equidade, reversível perante o citado tribunal à primeira terça-feira de Julho de 1963, e agora ali pendente e em consequência do pedido de citação feito na referida acção, parecendo que a residência do réu é: Esgueira, Rua n.º 13, Aveiro, Portugal, e que a informação de que a dita acção está instaurada foi dada por mandato passado para esse efeito, como consta dos autos; que o réu não recebeu a citação no citado processo; que a informação da propositura da acção muito presumivelmente chegaria ao seu conhecimento pelo em seguida ordenado; é

Ordenado que a notificação adicional da propositura e pendência do mencionado processo seja feita ao réu por qualquer oficial competente ou pessoa qualquer, depositando uma cópia verdadeira e autenticada da petição e deste mandato no correio, com porte pago, carta registada e aviso de recepção endereçada à residência citada, e fazendo publicar uma cópia verdadeira e autenticada deste mandato em três semanas sucessivas, no «Litoral», semanário que é editado em Aveiro, Portugal, com início antes de 31 de Março de 1964, e que em seguida seja comunicado ao referido tribunal.

Por ordem do Tribunal — assinado

C. David Munich

oficial assitente

Litoral ★ N.º 490 ★ Aveiro — 28 de Março de 1964 ★ 1.ª publicação

SAL - SETÚBAL

Precisamos capitalista para construção marinhas no Sado, 5000 toneladas produção eventual, negócio compensador, damos e exigimos referências. Resposta ao jornal ao n.º 214.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da publicação do presente aviso, para preenchimento das vagas existentes ou que ocorram no prazo de 3 anos no quadro do pessoal menor destes Serviços Municipalizados, nas seguintes categorias, a que corresponde o salário diário ilíquido de 36$00.

Guardas e Lavadores

Podem concorrer os indivíduos com idade de 18 anos pelo menos, mas não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe da instrução primária e os demais requisitos mencionados no Regulamento respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO destes Serviços, com as indicações que constam do mesmo Regulamento, e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso modelo D/4 e de documento comprovativo das habilitações.

Aveiro, 24 de Março de 1964

O Presidente do Conselho de Administração,

a) — Dr. Artur Alves Moreira

Empregada

Para balcão de casa de modas c/prática.

Informa esta Redacção.

FRANCISCO VICENTE

CALISTA

Tratamento rápido, sem dor, de calos, unhas e outros incómodos dos pés

MASSAGISTA

com secção própria

R. dos Mercadores, 18-1.º — AVEIRO

(Frente à Casa dos Jornais)

Serviços Municipalizado de Aveiro

Concessão de Publicidade

Até às 15 horas do dia 3 de Abril próximo, aceitam estes Serviços propostas para concessão do exclusivo da publicidade nos bilhetes do serviço de transportes colectivos.

Na sede dos Serviços encontra-se patente o respectivo caderno de encargos que será fornecido a quem o requisitar.

Aveiro, 23 de Março de 1964

O Engenheiro Director Delegado,

a) António Máximo Galoso Henriques

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Faz-se público que, pelo prazo de trinta dias contados da publicação do presente aviso no DIÁRIO DO GOVERNO, se encontra aberto concurso de provas documentais e práticas para provimento de um lugar de escriturário de 2.ª classe, que se encontra vago pelo pedido de demissão do respectivo titular, e a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 1 500$00.

Este concurso, a que podem concorrer indivíduos de ambos os sexos com, pelo menos 18 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já foram funcionários públicos ou administrativos) habilitados com o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente, será válido para as vagas que houverem de ser preenchidas no prazo de três anos a contar da data da publicação da lista de classificação no DIÁRIO DO GOVERNO.

Os requerimentos, escritos com a letra usual dos candidatos e com a assinatura devidamente reconhecida, serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, em cuja Secretaria deverão ser entregues, acompanhados dos seguintes documentos:

a) — certidão de narrativa completa do registo de nascimento;

b) — documento comprovativo do cumprimento dos deveres militares;

c) — declaração a que se refere o decreto-lei N.º 27003;

d) — declaração a que se refere a lei 1901, em impresso mod. 3;

e) — documento comprovativo das habilitações exigidas (2.º ciclo dos liceus, curso geral do comércio a que se refere o decreto-lei N.º 37 029, ou o curso do comércio regulado pelo decreto N.º 2420).

Serviços Municipalizados de Aveiro, 23 de Março de 1964

O Presidente do Conselho de Administração,

a) — Dr. Artur Alves Moreira

Companhia Aveirense de Moagens

S. A. R. L.

AVEIRO

AUMENTO DE CAPITAL

Avisam-se os Ex.mos Senhores Accionistas, que, conforme deliberação tomada pela Assembleia Geral Extraordinária de 31 de Agosto de 1961, foi elevado o capital desta Companhia para Esc. 3.600.000$00 — três mil e seiscentos contos —, aumento autorizado por Sua Excelência o Ministro das Finanças, pelo que vai ser aberta a subscrição para a aquisição de 24.000 acções, referentes ao aumento referido, mas ùnicamente reservada aos actuais Accionistas, na proporção de duas acções por cada uma que possuirem ao preço de Esc. 100$00 — Cem escudos — cada acção.

O pagamento será feito em duas prestações iguais, a primeira no acto da subscrição e a segunda quinze dias depois.

A subscrição estará aberta no BANCO REGIONAL DE AVEIRO, de 1 a 15 de Abril próximo.

Aveiro, 10 de Março de 1964.

Pelo Conselho de Administração

Os Directores Delegados,

Egas Salgueiro

Alberto Casimiro

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que na segunda Secção de Processos de primeiro Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o executado Pompeu da Costa Ramos, solteiro, maior, comerciante, ausente em parte incerta da França, mas com último domicílio conhecido no País, no lugar de Mataduços, freguesia de Esgueira, desta comarca, na execução de sentença, que por apenso aos autos da acção sumária, lhe move e a outros o exequente António Ramos Bartolomeu, casado, empregado de escritório, morador no lugar do Bonsucesso, freguesia de Aradas, desta Comarca, para no prazo de cinco dias, findos que sejam os éditos, pagar ao exequente a quantia de sete mil cento e noventa e três escudos que foi condenado naquela acção a pagar-lhe, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora para esse pagamento, sob pena de se devolver esse direito ao exequente.

Aveiro, 12 de Março de 1964

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 490 ★ Aveiro, 28-3-1964

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta Comarca, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando José Canha Balseiro, solteiro, maior, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no lugar da Quinta do Picado, freguesia de Aradas, desta Comarca, para, no prazo de VINTE DIAS, depois de findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção de processo ordinário de investigação de paternidade ilegítima que Duarte Balseiro Novo, casado, lavrador, residente naquele lugar da Quinta do Picado, dita freguesia, lhe move e a outros, na qualidade de herdeiros de João Balseiro Novo, falecido no dia 2 de Janeiro do ano corrente, no estado de casado com Maria de Jesus da Silva, por via da qual o autor pretende que os réus sejam condenados a reconhecer que ele autor é filho ilegítimo do mencionado João Balseiro Novo, que foi do já referido lugar da Quinta do Picado, e, nessa qualidade, lhe assistem todos os direitos consignados nos números 1 a 3 do art.º 31.º do Decreto n.º 2, de 25 de Dezembro de 1910 e ainda que os mesmos réus sejam condenados nas custas, procuradoria e nomais legal, com os fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria deste Tribunal à ordem do citando.

Aveiro, 11 de Março de 1964

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 490 ★ Aveiro, 28-3-964

GRUPOS HIDRÓFOROS AUTOMÁTICOS PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUA SOB PRESSÃO

Bombas auto-escorvantes, inteiramente construídas em aço inoxidável

Motores trifásicos ou monofásicos tipo protegido

Renovador de ar automático

Peça esclarecimentos

AGÊNCIA COMERCIAL RIA, L.DA — AVEIRO

A Preparação do Actor - Stanislavski - Col. teatro — Editora Arcádia

Stanislavski desde muito novo se interessou pelo teatro, organizando espectáculos de amadores e apenas com 23 anos funda a Sociedade de Literatura de Arte, cujo objectivo primordial era difundir o bom teatro. Dez anos depois, com Nemirovich-Danchenco, funda o célebre Teatro de Arte de Moscovo, expoente máximo do intimismo e do naturalismo teatral e a que ficou ligado para sempre o nome prestigioso de Tchekov.

Em *A Preparação do Actor*, o leitor pode acompanhar, uma a uma, as noventa e cinco lições de Kostia Nazvanov, aluno de uma «Escola de Arte de representar» e que segue o curso do Professor Tortzov, director da Escola. Essas lições apresentam-se sob a forma de episódios, agrupados em dezasseis capítulos conforme o plano das matérias a estudar. Por sua vez, dentro de cada capítulo, as lições estão geralmente ordenadas segundo a mesma linha: introdução, exercícios práticos, análise dos sucessos e fracassos, conclusões.

O Curso Tortsov ocupa-se de vários fenómenos naturais simples — a actividade, a imaginação, a atenção, a descontracção — e de outros mais complexos — a memória efectiva, o contacto, a adaptação — para enfim abordar o estudo dos «motores da vida psíquica» e do «estado criador» atingindo, assim o objectivo supremo: o «limiar do subconsciente» graças a um esforço voluntário.

Da Arte do Teatro

Edward Gordon Craig
Col. teatro — Editora Arcádia

O autor deste livro é realmente um dos nomes maiores do teatro. A primeira edição desta obra apareceu em Londres em 1911, e desde então não deixou de ser uma fonte de inspiração, desassocego e deleite, para quantos se interessam pela arte dramática.

Sobretudo este livro, além doutros, exerceu uma poderosa influência. Muitas das ideias nele expostas foram adaptadas e incorporadas no Teatro Moderno, enquanto outras, meio século depois, são consideradas como demasiado revolucionárias e ainda esperam quem as aceite.

Arte de Dizer

João Apolinário
Col. Iniciação à prática do Teatro
Edição do G. T. M.

Este primeiro caderno de iniciação à prática do teatro, ponto de partida para a formação do actor, procura condensar com objectividade e rigor todos os ensinamentos sobre a arte de falar em cima do palco, sem o que toda a tentativa de interpretação de um texto dramático se logra completamente. O autor nada descobre de novo, nãs levanta nem tampouco soluciona problemas novos: limita-se a aproveitar todo o material já existente, mas desactualizado, propondo-lhe outros limites e outras perspectivas.

O propósito é iniciar.

O despropósito seria pretender esgotar o estudo duma arte tão complexa como é a Arte de Dizer.

Por isso não se estranha a simplicidade intencional que usamos para indicar os meios fundamentais de que devem servir-se todos aqueles que procuram dizer bem, alcançando uma técnica elementar, indispensável e utilíssima para os iniciados na arte de representar.

Como é óbvio, esta arte — aliás como todas as artes — vive duma técnica.

É essa técnica, mesmo nas suas facetas mais simples que, aliada à *intuição*, permite ao actor apresentar-se em cena com o mínimo de condições artísticas para desempenhar o seu papel.

CACILDA BECKER

1959 — Væ Victis reuniu-se na Redacção do «Litoral»: o CETA nasceu!

OBRAS e AUTORES

O Teatro e o Seu Duplo

Antonin Artaud - Col. Ensaio Minotauro

«Há duas maneiras de considerar esta obra singularíssima, que, com todo o irrealizável dos seus sonhos, com os seus desconchavos truanescos, com a sua delirante pretensão, não deixa de ser o livro que mais decisivamente contribuiu para a renovação do teatro em nossos dias. Pode ser ela encarada em si como um todo, e nada mais; e mesmo assim terá condições bastantes para apaixonar quem quer que seja, porque paixão atrai paixão, ou para imitar, porventura, os que a rotina embala, e para rasgar a todo e qualquer leitor perspectivas inesperadas, fascinantes, sobre o teatro redescoberto, equivalente, natural e mágico dos dogmas que perderam a sua força.

. . . .

O poeta maldito, aliás, não morreu. As suas ideias continuarão a correr, alimento de uma arte autónoma: o teatro. Jovem ele permanece, o meigo profeta «cruel» e generoso, em meio dos sóis turbilhonantes da sua melancolia rebelde a uma cura que o tornasse burguês como os burgueses — louco como o seu par e amigo Xan Goyh, se é ser-se louco possuir o dom da revelação.

Da introdução de Urbano Tavares Rodrigues

Panorama do Teatro Moderno — Redondo Júnior — Arcádia.

A bibliografia teatral portuguesa (original ou traduzida) é, sem dúvida, das mais pobres do Mundo civilizado. A simples tradução das obras fundamentais que nos colocasse, em matéria de tal importância, a par do conhecimento universal, levaria ainda muitos anos, até porque já não se trata apenas de as verter para a nossa língua, mas seria absolutamente necessário, ainda actualizá-las através de uma anotação conveniente e esclarecida.

Com este livro a Editora Arcádia lança uma colecção destinada a preparar o leitor para mais fàcilmente penetrar numa matéria não só altamente especializada e envolvendo vastos conhecimentos, mas, quase, também completamente desconhecida.

A Obra de Arte Viva

Adolphe Appia - Col. Teatro — Editora Arcádia

A Obra de Arte Viva, de Adolphe Appia, compendiando a construção estética do autor, é um dos livros basilares da ensoística teatral deste século.

Com efeito, o papel de Appia na renovação ou reelaboração dos conceitos teóricos que o teatro sofreu nas últimas décadas, é verdadeiramente essencial podendo dizer-se que, juntamente com «Da Arte do Teatro, de Edward Gordon Craig, esta obra constitui o verdadeiro alicerce de toda a construção posterior, no campo da estética teatral. Partindo da negação de que a arte dramática seja a síntese harmoniosa de todas as Artes, dominante até à primeira década do nosso século, Appia abre caminhos perfeitamente novos, construindo um conceito autónomo de teatro como Arte e sobrepondo esse conceito e portanto essa Arte aos valores ou elementos parciais que com elas colaboram.

Cacilda Becker e Marcel Marceau: duas figuras grandes do Teatro no Mundo falaram para Væ Victis

catálogo de teatro

História da Cultura Teatral —
Max Geisenheyner - Col. Grandes Estudos Históricos — Aster

«Quando as cidades alemãs caíram em ruínas, diz Max Geisenheyner, representava-se em escolas, celeiros, e salas desmanteladas».

«O povo tem, realmente, necessidade do teatro. Tanto, que, quando por um mal interpretado classicismo ou por uma pretensa culturação o procuram reservar a determinadas classes, transformando-o em puro espectáculo, o povo reagiu sempre formulando novos modos de expressão. Reagiu na Idade Média com os encantadores Mistérios religiosos, reagiu durante o Renascentismo com a Commédia dell'Arte.

Este livro é precisamente a história deste constante diálogo «povo-drama» e da sua influência na evolução do Teatro, desde o seu início até aos nossos dias.

Pena é que, nesta obra o autor tenha esquecido o nome do homem que melhor traduz a união — drama-povo — na história do seu tempo: Gil Vicente, sem dúvida, superior como artista ao seu congénere alemão, Hans Sachs, o bom sapateiro de Nuremberga.

De resto o autor, compreensìvelmente, dedica maior atenção ao teatro germânico; mas prepassam também todos os grandes vultos do teatro universal que tiveram real influência fora da Alemanha.

Teatro Moderno —
Luiz Francisco Rebello - Círculo do Livro, L.da — Obra em Fascículos

«Mais do que noutra qualquer arte, é no teatro que se reflete aquilo a que poderíamos chamar a «cor do tempo», o jogo de luzes e de sombras que incide sobre o homem durante a sua passagem breve e eterna, pelo mundo. Porque o teatro só existe verdadeiramente, integralmente, quando a peça imaginada e escrita por um poeta se ergue uma noite sobre os tábuas de um palco e os actores lhe emprestam a sua voz e o seu corpo para a transmitir aos espectadores sentados na sua frente ou à sua volta.»

. . . .

«Chamaremos, pois, teatro moderno, muito simplesmente, ao teatro que exprime, dramàticamente, a actualidade do nosso tempo, nos seus múltiplos aspectos, e confere uma voz própria ao desespero e à esperança em que se debatem os homens que partilham connosco o mesmo destino histórico.»

Este trabalho de Luiz Francisco Rebello ampliado depois com o Teatro Português traça caminhos e figuras e é composto de uma antologia de obras representativas do teatro moderno.

Continua na página 7

máscaras

jaime borges

O Nariz caiu com o vento.
A Face compôs o sorriso do doido.
A Fala parecia o ferro a raspar
Ódios fatais na gamela enfeitada
de papeis pintados a enformar acasos.

A Mão pegou no Nariz caído
E criou o aspecto de Cyrano.
A Face um esgar dum personagem de Ghelderode
E a Fala macia do Hamlet
teceu intrigas emolduradas
Por três paredes e um vazio-cheio.

O vazio-cheio cheio de vazio
Com Olhos sem olhar
para ver três paredes de espelhos
Em reflexos cinzentos de cinza
vivificante purificadora vestal
da vida esbraseante dum cheio sem vazio.

contraponto

mário da rocha

Lavram-me incêndios de sol nos pés
e a terra é portal de abismo virgem.
Lá no fundo, deserto sem horizonte,
dedos em cordas de harpa quebrada,
batem meus passos pelo chão além.

O rosto, o teu rosto, onde poisa meu olhar,
é janela aberta a um sol de meio dia!
Um canto de sombra é um mar de segredos
e o braço que tu estendes em mão aberta
é o teu ramo a sugar as raízes doutro ser.

Pobre Dante sem Virgílio ao lado,
abrem-se mundos nos passos dos meus
[passos!

. . . .

Quem acendeu estrelas nos meus pés?
Quem abriu em horizonte a face que me toca?
Que destino é este de arrancar máscaras
para ouvir as raízes a cantar de noite?

Ide, ide-vos feirantes no meu caminho;
deixai, deixai-me ir só na minha rua!...
Tronos de grandeza, galarins de fama,
doceis de bem ou palmas da vitória,
sumam-se:
o meu deus se encontra ali comigo
na poça de água que todo o mundo salta!

índice de cartazes

NÃO queremos, neste número de «Vae Victis» que consagramos ao I Dia do Teatro Amador, deixar de trazer para aqui uma estatística, que, há tempos, tivemos de recolher. A linguagem dos números, mais do que a das palavras, conquanto também seja preciso saber lê-la, tem a convicção duma inapelável força matemática.

Nestes números que falam, seleccionámos, pois, aqueles que nos permitem estabelecer um paralelo entre o que entre nós se faz e o que deverá ser feito.

Não há muito, a Redacção de «Théâtre dans le Monde» conseguiu por Daniel Serwy, secretário geral da «Association Internationale du Théâtre Amateur», que, pela primeira vez, se fizesse, em escala mundial, um questionário pormenorizado de cuja síntese, feita por Georges Sion, damos uma panorâmica que pode ser elucidativa, fornecendo-nos um termo de comparação que pode ser também uma experiência para um trabalho que entre nós, se existe, existe em esboçado embrião.

Nesta primeira enumeração estatística apresentaremos respectivamente o número de grupos, de actores, de habitantes, de espectadores assim distribuídos nos seguintes países: Bélgica — 5000; 50 000; 8 653 000; 2 000 000; Dinamarca — 10 000; 100 000; 4 189 000; 3 000 000; Finlândia — 3 300; 18 000; 4 300 000; 2 800 000; França — 11 250; 112 500; 41 850 000; 8 000 000; Israel — 50; 600; 1 400 000; Itália — 2000; 28 000; 46 187 000; 6 000 000; Perú — 100; 7 854 000; 5 000; Suécia — 1 000; 10 000; 6 986 000; Inglaterra — 15 a 20 000; 302 000; 50 519 000; 24 500 000; Estados Unidos da América — 35 000; 2 800 000; 156 000 000; 70 000 000.

Estes números, que para serem concretamente esclarecedores, deveriam ser documentados nas suas circunstâncias, ficam mais significativos com estoutra estatística referente, na sua respectiva ordem, à média de representações dum espectáculo, à proporção de grupos que a atingem, à qualidade do reportório e seu género literário; (pura diversão, e mixto — um texto de nível com lúcidos efeitos espectaculares). Na Bélgica: por exemplo, 65 °/₀ das companhias ficam-se na média de representação dum texto num só espectáculo; 20 °/₀ atingem dois espectáculos dum só texto; e 15 °/₀, 5 espectáculos.

Quanto às percentagens da qualidade da programação, o reportório, entre os belgas, fica em 25 °/₀ de textos literários com 75 °/₀ de originais de natureza de puro divertimento. Já na Itália, 99 °/₀ dos grupos apresenta entre 3 e 5 espectáculos e 1 °/₀, 10 a 12. Em contrapartida, veja-se a qualidade do seu reportório: 25 °/₀ literário, 20 °/₀ de puro divertimento e 55 °/₀ mixto.

Seria fácil alongar esta já longa estatística. E, mais ou menos recente, ela só poderia induzir-nos a afirmar que o nível da qualidade de considerável parte do reportório de muitos países é, embora em proporções variáveis, um facto incontroverso.

Entre os autores mais representados por amadores encontram-se nomes como Wilde, Anouilh, O'Neill,

Continua na página 2

AVENÇA

Ex.mo Sr.
João Sarabando